

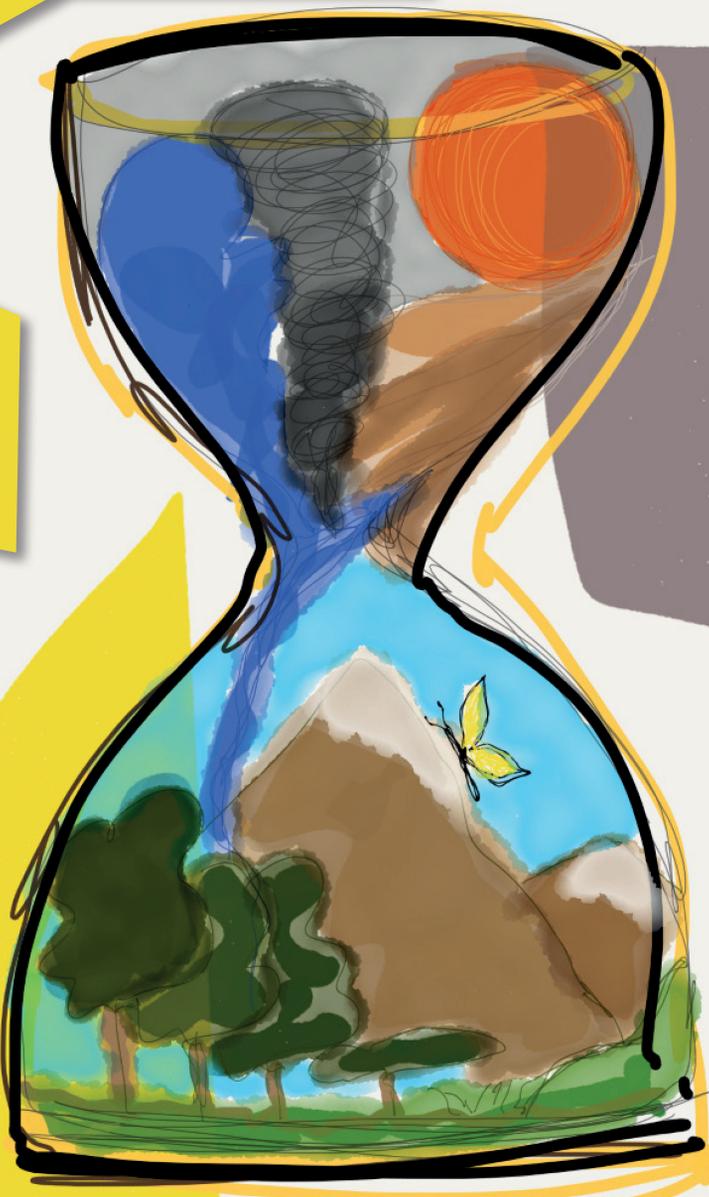
PRÉMIOS NACIONAIS eTWINNING 2020



VENCEDORES



Elizabeth Frel #



PRÉMIOS NACIONAIS eTWINNING 2020



VENCEDORES



Ficha Técnica

Título: Prémios Nacionais eTwinning 2020

Edição: Organização Nacional de Apoio eTwinning

<https://www.etwinning.pt>

Av. 24 de Julho, n.º 140 – 5.º piso

1399-025 Lisboa

Portugal

Coordenação de edição: Organização Nacional de Apoio eTwinning

Contributos: Jorge Paiva

Sónia Andrea Oliveira Gomes

Sandra Maria da Silva Santos

Maria da Rosário S. Baptista

Teresa Sofia Silva

Augusto Fernando Silva Oliveira

Lucinda Fernanda Moreira S. Cardoso

Ana Maria Cruz Ribeiro

Elisa Saraiva

Luísa Maria Marques de Sousa Lima

Alexandra Francisco

Maria Celeste Teniz Batista

Jorge Manuel Lamego de Sá

Martinha Vieira Ferreira

José Afonso Teixeira

Ana Cláudia Soares

Laurentina Soares

Célia Cação

Paulo Ribeiro

Ricardo António Pereira Domingues

Natividade Filipe

Teresa Maria Rodrigues Fecha

Nuno Miguel da Silva Ferreira

Helena Pires

Isabel Chaves

Maria do Céu Robalo

Ana Mendes

Conceção Gráfica: Gráfica Diário do Minho, Lda.

Capa: Elisabete Fiel

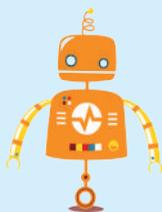
Publicado em outubro de 2021

As informações apresentadas nesta publicação são da responsabilidade dos seus autores e não da Organização Nacional de Apoio eTwinning.

O trabalho Prémios Nacionais eTwinning 2020 da Organização Nacional de Apoio eTwinning está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

Prefácio	05
JOSÉ VÍTOR PEDROSO Diretor-Geral de Educação	
Nota Introdutória	07
JORGE PAIVA Professor Jubilado da Universidade de Coimbra	
Captain Jim, Lassy and her puppies - a STEM story - Pré-escolar	09
SÓNIA ANDREA OLIVEIRA GOMES Agrupamento de Escolas de Pardilhó	
The box of stories - “Once upon a time...” - 1.º Ciclo do Ensino Básico	13
SANDRA MARIA DA SILVA SANTOS Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia MARIA DA ROSÁRIO S. BAPTISTA TERESA SOFIA SILVA Agrupamento de Escolas de Afonso de Paiva, Castelo Branco	
From Magellan to Armstrong: 500 years of adventure! - 2.º Ciclo do Ensino Básico	17
AUGUSTO FERNANDO SILVA OLIVEIRA Agrupamento de Escolas de Canelas, Vila Nova de Gaia	
Chemistry Behind Bread - 3.º Ciclo do Ensino Básico	21
LUCINDA FERNANDA MOREIRA S. CARDOSO ANA MARIA CRUZ Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia ELISA SARAIVA Agrupamento de Escolas D. Maria II, Vila Nova de Famalicão	
Wise Words - Ensino Secundário	25
LUÍSA MARIA MARQUES DE SOUSA LIMA Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Bragança ALEXANDRA FRANCISCO Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, Madeira	
How Green are we? - Ensino Profissional	29
MARIA CELESTE TENIZ BATISTA JORGE MANUEL LAMEGO DE SÁ Escola Profissional Novos Horizontes, Maia	

Moi, j'habite en Europe: les différences nous rapprochent - Primeiro Projeto	33
MARTINHA VIEIRA FERREIRA	
Agrupamento de Escolas de Montenegro, Faro	
Reporter@s por el medio ambiente - Educação Ambiental	37
JOSÉ AFONSO TEIXEIRA	
Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença	
Path-Finders - Programação e Robótica	41
ANA CLÁUDIA SOARES LAURENTINA SOARES CÉLIA CAÇÃO PAULO RIBEIRO	
Escola Secundária D. Dinis, Coimbra	
Start Your own business - Erasmus +	47
RICARDO ANTÓNIO PEREIRA DOMINGUES NATIVIDADE FILIPE	
TERESA MARIA RODRIGUES FECHA NUNO MIGUEL DA SILVA FERREIRA	
Escola Secundária Ferreira Dias, Agualva, Sintra	
Local and global change Agents - Tema do ano: Alterações Climáticas	51
HELENA PIRES ISABEL CHAVES	
Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho, Barreiro	
MARIA DO CÉU ROBALO	
Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro	
ANA MENDES	
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão	



THE ENVIRONMENTAL AMBITION OF THE GREEN DEAL WILL NOT BE ACHIEVED BY EUROPE ACTING ALONE

Brussels, 11.12.2019, COM(2019) 640 final

O eTwinning está atento aos desafios e transformações da sociedade, procurando que os projetos contribuam para que a formação das crianças e jovens acompanhe essas mudanças e capacite as futuras gerações com os conhecimentos e competências, que promovam a sustentabilidade do planeta, da espécie humana e dos valores de uma Europa democrática.

Neste sentido, **2020 foi o ano das alterações climáticas e dos desafios ambientais para o eTwinning**, ajudando a colocar em prática o *Pacto Ecológico Europeu*, o que se refletiu no desenvolvimento de inúmeros projetos dedicados a esta temática. Os docentes portugueses estiveram envolvidos em 3495 projetos europeus, cujos títulos fazem evidenciar os conceitos mais abordados, que assumem um papel de relevo na nuvem de palavras aqui apresentada - **Vida, Natureza, Planeta, Saúde, Europa, Cultura, Aprender, Escola, Futuro**. Todos estes conceitos surgem na presente publicação, destinada aos projetos que obtiveram **Prémio Nacional eTwinning em 2020**.

Para além do projeto eTwinning vencedor, na categoria referente ao tema do ano, encontram-se nesta publicação mais dois projetos dedicados às temáticas ambientais, bem como um conjunto de outros projetos onde o pensamento crítico e criativo, o bem-estar, saúde e ambiente, o saber científico, técnico e tecnológico são áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória bem evidenciadas.



FLORESTAS, PANDEMIAS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Entre uma árvore e uma erva há enorme diferença na quantidade de biomassa que produzem, no volume de gás carbónico (CO_2) que retiram da atmosfera e no de oxigénio (O_2) que libertam. Assim, uma árvore é produtora de nutrientes, uma fábrica de oxigénio e sequestradora de carbono. As florestas são, por isso, ecossistemas com enorme contribuição no controlo do volume de gás carbónico (CO_2) atmosférico, logo, no equilíbrio da temperatura do Globo Terrestre. Mas, entre as árvores, as maiores produtoras e sequestradoras de carbono são as das florestas tropicais de chuva (*pluvisilva*), pois, por se encontrarem nas zonas equatoriais, têm o Sol não só praticamente na vertical, como tiram proveito de maior luminosidade, pelo facto de os dias serem praticamente iguais durante todo ano. É, por isso, que essas são as florestas de maior biomassa vegetal, podendo alimentar não só milhares de animais visíveis (macrodiversidade), como também invisíveis à vista desarmada (microdiversidade).

Desta enorme microdiversidade, há ainda muitos seres desconhecidos e muitos grupos insuficientemente estudados, como, por exemplo, os mixomicetes.



Os mixomicetes são seres eucariotas (células com núcleo), portanto não são bactérias (procariotas), nem vírus. Também não são animais, pois reproduzem-se por esporos, nem fungos, porque ingerem e digerem microrganismos, e nem plantas, porque não têm clorofila. Constituem um subfiló, com cerca de 1000 espécies conhecidas. São seres plasmodiais, que se deslocam como as amebas, alimentam-se de microrganismos, como leveduras, fungos, bactérias e, provavelmente, também de vírus, sendo controladores dessas populações.

As florestas são dos ecossistemas onde são mais abundantes, quer na manta morta, quer na superfície das plantas. Nas florestas equatoriais, as árvores atingem cerca de 80 (100) m de altura e enorme biomassa. Uma árvore dessas pode ter, na superfície, milhares de esporos ou propágulos de mixomicetes, assim como a volumosa massa de manta morta. Quando se abate uma árvore, estamos a matar também milhares de potenciais mixomicetes, predadores de microrganismos. E quando, além disso, destruimos também o ecossistema florestal, estamos a libertar ou colocar fora de controlo milhões de bactérias e de vírus que podem provocar novas doenças, não só nas plantas, como nos animais. Algumas dessas enfermidades virulentas são pandémicas e letais, como está a acontecer, por exemplo, com o esquilo-vermelho (*Sciurus vulgaris* L.), que está, novamente, a caminho de extinção em Portugal, vitimado por uma espécie do género *Adenovirus*. Aconteceu exemplo semelhante com a HIV, que está na origem da SIDA, que surgiu na região florestal da África Tropical, causada por duas espécies do género *Lentivirus*. Nessa altura, culpavam-se os símios, divulgando que os vírus causadores da HIV tinham passado para a nossa espécie através do contacto com símios dessas regiões. Poderá ter sido assim, mas o vírus está no corpo dos símios depois de se ter disseminado por falta dos predadores, que desapareceram com o derrube da floresta tropical da região. O mesmo se pode dizer da febre hemorrágica Ebola, causada por quatro das cinco espécies de vírus pertencentes ao género *Ebolavirus*, todas da África Tropical. Também há quem considere que a espécie do género *Betacoronavirus* (SARS-COV-2), causadora da COVID-19, transitou de animais selvagens (morcegos) para o homem.

A explicação é, pois, a mesma, mas o único culpado é o *Homo sapiens* L. Neste momento, há apenas 20% das florestas que existiam quando a nossa espécie surgiu neste Globo, uma gaiola que temos vindo a sujar e na qual temos vindo a dizimar predadores de microrganismos, que podem vir a ser agentes de novas enfermidades letais e que poderemos não conseguir controlar.

Sem florestas e com a poluição dos oceanos (2/3 da superfície terrestre), “responsáveis” pelo maior sequestro de carbono (macro e microalgas), a Terra terá temperaturas tão elevadas e tantos microrganismos letais, que se tornará inabitável para a nossa espécie.

Porém, na sociedade em que vivemos andamos tão ocupados, que não temos tempo para nos apercebermos como estamos a poluir a “gaiola” (Planeta Terra) em que vivemos, nem como estamos a destruir a Natureza. Por outro lado, os governantes e a comunicação social também não nos alertam para o que está a acontecer à Biosfera.

Por isso, é não só fundamental, como também urgente elucidar as pessoas, com programas bem elaborados nas Estações de Rádio e Televisão Públicas, assim como Educação Ambiental bem programada nas Escolas. É fundamental que todos se capacitem que não sobreviveremos no Globo Terrestre sem florestas, sem os outros seres vivos (biodiversidade) e com temperaturas insuportáveis.



Jorge Paiva

Biólogo, Professor Jubilado da Universidade de Coimbra



01

4-6
ANOS

CAPTAIN JIM, LASSY AND HER PUPPIES A STEM STORY

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Saber científico, técnico e tecnológico

PRÉ-ESCOLAR

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

A ideia do projeto era a de uma atividade lúdica, a desenvolver em cada escola, com os heróis Capitão Jim, a cadela Lassy e seus cachorrinhos. O Capitão Jim é alguém que gosta de ajudar os outros e, então, há sempre pedidos de ajuda a chegar, de lugares diferentes. Cada escola teve que criar um desafio com as diferentes personagens, no qual havia um problema no âmbito da Ciência, da Tecnologia, da Engenharia, da Arte e da Matemática. Pretendia-se o ensino integrado entre disciplinas e, através da aprendizagem experimental, o desenvolvimento de competências e capacidades, tais como, a colaboração, a resolução de problemas, o pensamento crítico e a criatividade.



1

O primeiro desafio foi bastante motivador para as crianças, por ter dado oportunidade de resolverem logo alguns problemas, através de enigmas, e por usarem o computador. Começaram por identificar lugares e por os associarem aos enigmas; depois, passaram para outro jogo de associação de imagens a formas. Todos estes jogos forneceram pistas, que remetiam para um mapa, mapa esse que, depois de desmistificado, ajudava na resolução de problemas e no salvamento dos amigos.

Por outro lado, este primeiro desafio foi o primeiro contacto das crianças com o robô e a experiência da codificação. Foi extraordinária a forma como o receberam e começaram logo a lidar com ele. Por fim, a atividade de construção proposta também os levou à elaboração de um objeto que, por si só, já os entusiasma bastante, os paraquedas.

A atividade foi desenvolvida a pares, numa primeira fase, só pelas crianças mais velhas, com os materiais indicados, e cada um deu asas à sua imaginação e criatividade, construindo o seu paraquedas. Numa segunda etapa, os mais velhos quiseram ajudar os mais novos a construir e foi uma boa oportunidade de ensino/aprendizagem entre eles, com tentativas e erros.

As ferramentas digitais utilizadas foram o Microsoft Excel e o “learningapps”.

As áreas abordadas foram o conhecimento do mundo (identificação de locais, atividades, desportos), expressão e comunicação, domínio da matemática (associação de ideias, formas geométricas, percursos, orientação espacial, contagens).

A avaliação é algo permanente e todas as evidências são fundamentais, logo este trabalho possibilitou variadas oportunidades de aferir os conhecimentos das crianças.

2

Outra atividade que se demonstrou cativante para o grupo foi o desafio de Natal.

A atividade iniciou-se com a realização de uma votação, onde as crianças podiam escolher, de entre três atividades, aquela que pretendiam desenvolver. Após votação e escolha, foi-lhes fornecido um mapa, com as indicações necessárias para chegar ao local, e, de seguida, realizaram um *puzzle online*. O *puzzle* trazia uma mensagem com indicação dos materiais necessários e um pedido de ajuda para decorar a árvore de Natal. Após debate em grupo sobre as decorações de Natal, decidiu-se que um dos elementos fundamentais são as bolas, e então, com os limpa cachimbos, elaborámos as nossas bolas de Natal.

Era necessário ainda proceder à cristalização das mesmas, pelo que recorreu-se à pesquisa na Internet para perceber o processo. Passámos à ação e, passados alguns dias, nada tinha acontecido. Por iniciativa dos alunos, resolvemos repetir a experiência para ver o que tinha corrido menos bem e, desta vez, já conseguimos obter alguns cristais. Conseguimos perceber que, da primeira vez, devíamos ter usado mais borato de sódio e que talvez a água não estivesse suficientemente quente.

As áreas desenvolvidas foram, mais uma vez, o conhecimento do mundo, com a abordagem às ciências e à experimentação, e a matemática (*puzzles*, percursos, codificação, lateralidade, orientação espacial). A atividade possibilitou-nos a oportunidade de tentativa e erro, e de observarmos que nem sempre as coisas correm bem.

As ferramentas digitais aqui utilizadas foram o Jigsawplanet, o Google play, o Chaterkid, o Pixrl e o Youtube.



PROFESSORA VENCEDORA

Sónia Andrea Oliveira Gomes, Agrupamento de Escolas de Pardilhó

Participar neste projeto foi, para mim, enquanto educadora, desafiante e muito interessante. Tivemos oportunidade de trabalhar várias áreas do conhecimento, promover diversas atividades, utilizar imensas ferramentas, a maioria das quais eu desconhecia, ao mesmo tempo que estimulámos as diferentes capacidades e competências das crianças envolvidas.

Desenvolvemos um bom trabalho colaborativo e cooperativo, onde o principal papel foi desempenhado pelas crianças. Foi enriquecedor ver a forma como se adaptavam às diferentes ferramentas e as utilizavam, a forma como se entreadujavam para resolver os enigmas e encontravam soluções, e sobretudo como se dedicaram ao Capitão Jim. Ajudá-lo e aos cachorrinhos era uma motivação diária e queriam sempre ver se já havia mais propostas de atividades lançadas pelos amigos.

Foi um bom projeto e ficámos muito gratos pelas aprendizagens e pelos prémios que recebemos, como recompensa.

O meu mais sincero agradecimento.

A VOZ DA DIRETORA

Lurdes Pereira, Agrupamento de Escolas de Pardilhó

Este foi um projeto inovador, muito desafiante para a criatividade das crianças e com uma abordagem integrada dos diferentes domínios de aprendizagem. Pelo seu carácter prático, fomentou a interpretação, o raciocínio, a comunicação e a constante descoberta de soluções, implicando ainda o desenvolvimento do espírito crítico. A forma como a educadora Sónia motivou as crianças e conseguiu que estas desenvolvessem um verdadeiro trabalho de projeto foi excepcional e merece, sem qualquer dúvida, o reconhecimento de toda a comunidade educativa.

A VOZ DAS ALUNAS

Vitória, Agrupamento de Escolas de Pardilhó

Gostei muito do Capitão Jim, da Lassy e dos Cachorrinhos. Gostei de tudo, foi giro, tinha muitas coisas para ver e para fazer e para aprendermos. Temos que aprender, para ir à escola. É importante saber coisas.

Margarida, Agrupamento de Escolas de Pardilhó

Gostei de fazer as bolas do gelo, de fazer as catapultas e os barcos. Gostei do robô rato e de fazer os caminhos e os jogos.



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





02

7-10
ANOS

BOX OF STORIES: ONCE UPON A TIME...

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Raciocínio e Resolução de Problemas

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

Este projeto surge da importância que as histórias infantis podem ter no desenvolvimento da personalidade da criança. As histórias são essenciais para transmitir ensinamentos importantes que permitam à criança perceber o mundo que a rodeia. Neste sentido, o projeto pretende proporcionar uma viagem pelas histórias de cada país, incentivando ao desenvolvimento de competências de leitura e o gosto pela mesma. De igual modo se objetiva o desenvolvimento de competências de comunicação, de colaboração e tecnológicas. As atividades levadas a cabo ao longo do projeto permitiram aos alunos a tomada de decisões e a aprendizagem para além do currículo (vocabulário, atitudes, segurança *online*,...).



1

Apesar de todo o trabalho realizado no âmbito das histórias apresentadas, considere que também a fase inicial do projeto foi importante para os alunos. A apresentação do projeto e dos parceiros (alunos na mesma faixa etária e iniciantes na aprendizagem da língua inglesa) constituiu um momento de grande curiosidade e interesse por parte dos alunos. Iniciámos com a descoberta dos países parceiros, através do visionamento e exploração do mapa. Para a nossa apresentação (escola e turma), foi necessário elaborar o texto e traduzi-lo para inglês. De seguida, foram distribuídas as diferentes partes do texto para que, individualmente e em pares, os alunos se pudessem preparar para a gravação do mesmo. Apesar do nervosismo, os alunos participaram com entusiasmo. Ao longo deste processo, e sempre com o intuito de aprender e de praticar o inglês, foi necessário rever e abordar conteúdos como “Greetings and Farewells” (úteis também para a última atividade do projeto), “Personal information”, “Cardinal and ordinal numbers” e “Places in school”. Prepararam-se as apresentações individuais, identificaram-se os diferentes espaços da escola, treinou-se a oralidade e finalmente procedeu-se à gravação, num PowerPoint, antecipadamente preparado para o efeito, com fotografias da nossa escola. Com alunos desta faixa etária e nesta fase de aprendizagem de uma nova língua, o interesse e empenho na atividade foram os aspetos tidos em conta.

2

Uma atividade que cativou a turma foi a possibilidade de apresentarem uma lenda portuguesa às turmas estrangeiras e, simultaneamente, conhecerem histórias apresentadas pelas turmas parceiras, tendo depois de ilustrar uma delas para um calendário comum.

Dada a proximidade geográfica da área de implantação da escola com a serra da Estrela, foi escolhida a respetiva lenda. Inicialmente, foi abordada na área de Português (oralidade, leitura, interpretação, conto escrito e ilustração). Posteriormente, foi também abordada na aula de Inglês, com a professora Teresa Silva. Seguidamente, optámos pela ferramenta digital Storyjumper para elaborar um livro digital ilustrado bilingue (português / inglês), onde os alunos utilizaram estruturas fráscas e vocabulário aprendido nas aulas de inglês. Coube depois aos alunos italianos conhecer a lenda portuguesa, através do livro digital que foi disponibilizado no TwinSpace, e incluí-la no calendário comum do projeto. Para a turma portuguesa, na escola da aldeia de Sarzedas, foi muito significativo fazer aquele trabalho com o entusiasmo de saberem, de antemão, que outros, lá longe, o iriam conhecer e valorizar. Foi uma atividade inicial muito marcante. Coube ainda à turma ilustrar para o calendário comum do projeto a história “The light fish”, apresentada por outra turma italiana, tendo sido inicialmente abordada na aula de Inglês (listening, comprehension, ordinal numbers para sequências de acontecimentos, colours, parts of the day) e depois na aula de Português (oralidade, conto, interpretação). Foi ainda elaborado um cartaz coletivo ilustrativo da história (Expressão Plástica).

Embora tenham existido outras atividades no decurso do projeto, foi a participação nesta, em particular, que marcou os alunos, não só pelo prazer que lhes deu, como por lhes ter permitido o desenvolvimento de competências em diferentes áreas curriculares.

PROFESSORA VENCEDORA

Sandra Santos, Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Sou professora eTwinner desde 2015 e a minha colaboração neste projeto surge a convite da colega italiana Mary Nacca, com a qual trabalhei num projeto anterior. Neste momento, exerço funções como docente de inglês do 1.º Ciclo e foi nesta condição que propus aos meus alunos (e respetivos Encarregados de Educação) a participação no projeto “Box of stories: once upon a time...”.

O “Box of stories” permitiu o desenvolvimento de competências, de forma lúdica e com um maior envolvimento por parte dos alunos. A comunicação que se estabeleceu com os países parceiros constituiu uma mais valia para o sucesso do projeto, tendo sido um prazer trabalhar com os docentes e alunos envolvidos.

Maria do Rosário Baptista, Agrupamento de Escolas de Afonso de Paiva

Sou professora do 1.º Ciclo desde 1995. Entrei no eTwinning depois de uma amiga me ter mostrado a plataforma. Desde 2017 que colaboro em projetos e já fundei alguns em parceria com colegas estrangeiras e portuguesas. Após aceitar o convite da colega italiana, Paola Ranalli, para participar com a minha turma neste projeto, considerei oportuno solicitar a colaboração da professora de inglês da turma, Teresa Silva, que passou a integrar o projeto como membro. O trabalho desenvolvido com os alunos foi articulado entre mim e a Teresa, e permitiu desenvolver aprendizagens em diferentes áreas: Português, Inglês, TIC e Expressão Plástica.

Foi um projeto muito interessante e motivador para os alunos, pois permitiu-lhes participar em atividades colaborativas, integrados num grupo alargado e internacional de alunos. Esta abertura ao mundo foi muito significativa para estas crianças, que frequentam uma escola unitária localizada numa aldeia do interior do país.

Teresa Sofia Silva, Agrupamento de Escolas de Afonso de Paiva

O eTwinning surgiu na minha vida através do diálogo com a minha colega Maria do Rosário Baptista, em 2018. Depois disso, frequentei uma formação sobre o mesmo. Iniciei a minha participação com o projeto “S.O.S - Share Our Smiles” e o retorno dos trabalhos desenvolvidos veio na forma de Selo Nacional e Selo Europeu de Qualidade, que motivou para me aventurar noutros projetos. No ano letivo 2019/2020, a minha colega Maria do Rosário Baptista voltou a desafiar-me para colaborar, através da minha disciplina (Inglês) no projeto “The Box of Stories: Once upon a time”, e foi, de facto, um projeto fantástico, com uma equipa maravilhosa. Os trabalhos desenvolvidos valeram-nos o Selo Nacional de Qualidade, o Europeu e, a cereja no topo, o Prémio Nacional. Grata pela partilha, pela colaboração e por nos ajudarem a “crescer”, a mim e aos meus alunos.

A VOZ DOS DIRETORES

Rui VanZeller Campos, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

A atribuição do prémio nacional eTwinning ao projeto desenvolvido pelos alunos do 1.º Ciclo, em parceria com outras escolas, constitui um momento que vale a pena registar. Não apenas porque é um prémio, mas porque é um exemplo de como o processo educativo dos alunos vai para além do ambiente físico das suas escolas. A utilização das tecnologias de informação e o estabelecimento de parcerias entre escolas permite o alargamento dos contactos entre os intervenientes, possibilitador da criação de novas relações nacionais e transnacionais. Se a estes aspetos importantes associarmos os conteúdos que, no âmbito das aprendizagens, foram trabalhados, verificamos com facilidade este transbordar do processo educativo para além da sala de aula. Merece este projeto ser divulgado como exemplo do que é possível fazer na Escola, para além da simples frequência diária das atividades letivas. A todos as minhas felicitações.

Rui Duarte, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Felicitos as docentes Rosário e Teresa, os alunos e a comunidade escolar da EB1 de Sarzedas por este Prémio Nacional 2020 eTwinning, na Categoria de 1.º Ciclo.

Não posso deixar de evidenciar o trabalho desenvolvido no eTwinning, em que a atribuição de Selos de Qualidade Nacionais e Europeus e o reconhecimento do Agrupamento como eTwinning School são os melhores testemunhos.

Com o desenvolvimento de projetos eTwinning, os alunos interagem, investigam, tomam decisões, são constantemente desafiados para o trabalho em equipa, contactando com novas ferramentas de aprendizagem e desenvolvendo competências associadas às TIC, decisivas e fundamentais na preparação das novas gerações. A todos os envolvidos neste projeto os meus parabéns, fazendo votos de que o mesmo tenha sido um contributo maior no crescimento pessoal, motivação para continuarmos a superar objetivos e a atingir excelentes resultados escolares, em prol de uma melhor educação.

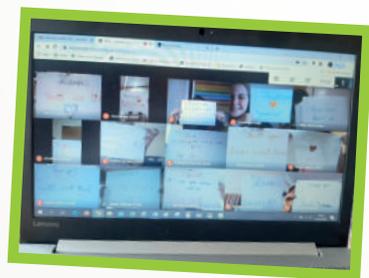
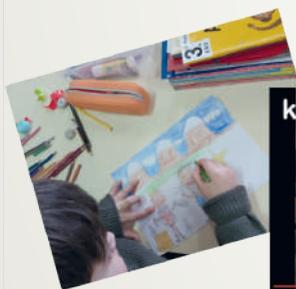
A VOZ DOS ALUNOS

Alicia Pinto, Ana Bastos, Érica Araújo e M.ª Leonor, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

Gostámos de participar no projeto “Box of stories: once upon a time...” e queremos repetir a experiência no eTwinning! Enriquecemos o nosso vocabulário em inglês e adorámos participar nas atividades propostas.

Dinis da Silva Oliveira, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Eu gosto muito do eTwinning, porque fazemos muitos projetos e podemos conversar com outros meninos nas videoconferências. Nos projetos, fazemos muitas coisas divertidas. O que eu gosto mais no eTwinning são os jogos, as videoconferências e as histórias. O eTwinning é muito fixe. Neste projeto, eu gostei que os meninos italianos lessem e desenhassem a nossa lenda da Serra da Estrela. Eu gostei de trabalhar com eles.



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





03

10-13
ANOS

FROM MAGELLAN TO ARMSTRONG: 500 YEARS OF ADVENTURE!

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Saber científico, técnico e tecnológico

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

Este projeto teve por base dois importantes aniversários coincidentes em 2020: os 500 anos da primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães e os 50 anos da primeira expedição à lua. A partir destas duas temáticas, foi possível fazer uma viagem ao longo de 500 anos de História, criando uma oportunidade aos alunos para a descoberta e ampliação da curiosidade científica, do espírito de aventura, das consequências dessas conquistas para o nosso mundo, na ciência, no nosso estilo de vida, no impacto ambiental e nos valores culturais. Com este projeto foi possível desenvolver um trabalho articulado e integrado entre diferentes disciplinas e níveis de ensino.



1

As inúmeras atividades programadas tiveram em conta o tema do projeto, significância para Portugal, dada a evocação nacional (e não só) em 2020 da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Por outro lado, o Agrupamento de Escolas de Canelas associou-se a essas celebrações, integrando a “Rede de Escolas Magalhânicas” e o programa da Rede de Bibliotecas Escolares “Navegar com a biblioteca escolar”. Nesse contexto, desenvolveu-se a atividade “Uma mensagem para Marte”, proposta aos alunos das EB1/JI do agrupamento e aos alunos do 5.º ano, na disciplina de Português, dinamizando-se atividades de escrita criativa e ilustração. Esses alunos foram desafiados a escrever uma mensagem para Marte, enquadrada na temática do projeto. Esta atividade teve ainda o propósito de transportar estudantes para os grandes desafios que se lançam à humanidade no presente e no futuro: a sobrevivência do planeta e da humanidade. Foi-lhes pedido que enviassem uma mensagem de identidade a Marte, dando a conhecer a humanidade, os seus anseios, sonhos, valores, história e o nosso planeta, não esquecendo, naturalmente, o espírito pioneiro da jornada de Magalhães e Elcano. Este desafio de escrita foi um convite à criatividade, mas também uma reflexão identitária, expressa em mensagens que definissem o ser humano. A Rede das Bibliotecas Escolares fará posterior seleção das mensagens mais criativas e enviá-las-á para James Garvin, investigador da NASA e responsável pela exploração de Marte.

Os alunos e as escolas do agrupamento corresponderam ao desafio que lhes foi proposto com enorme qualidade. <https://padlet.com/equipabe/ejiron9ddpexugjj>

2

A biblioteca escolar impulsionou este projeto, promovendo uma itinerância de pa- lestras com um outro elemento da equipa da BE nas escolas do 1.º Ciclo, divulgando a figura do navegador português e o projeto eTwinning. Enquanto coordenador do projeto e professor bibliotecário, perspetivei este projeto como facilitador da integração curricular da temática nas atividades disciplinares. Participaram os alunos e docentes do 4.º ano do 1.º Ciclo e os de História e Geografia de Portugal, no 5.º ano, através da leitura de obras infantojuvenis sobre Fernão de Magalhães e trabalhos de pesquisa e investigação sobre a expedição deste navegador. Esta atividade enquadrou-se no estudo dos Descobrimentos em HGP e Estudo do Meio, traduzindo-se na produção de inúmeros trabalhos que foram publicados no TwinSpace e expostos na biblioteca escolar, recorrendo-se ao Padlet para elaboração de murais temáticos e ao Calameo para elaboração de um ebook referente aos 500 anos de História que ligam a viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães e a ida do homem à lua.

No caso particular de História e Geografia de Portugal, a atividade de trabalho de pesquisa e investigação foi integrada no processo de avaliação dos alunos, tendo-lhe sido atribuída um peso percentual. Esta decisão foi assumida em sede de grupo disciplinar, que deliberou considerar a atividade em apreço como um instrumento de avaliação, com a designação de “Trabalho de pesquisa”. Os alunos das nove turmas de 5.º ano, desdobrados em dois grupos por turma, munidos de um guião e mediante a orientação da equipa de docentes, desenvolveram com particular entusiasmo e curiosidade as suas atividades de investigação na biblioteca, culminando a tarefa com uma apresentação dos respetivos trabalhos de grupo à sua turma.

PROFESSOR VENCEDOR

Augusto Oliveira, Agrupamento de Escolas de Canelas

Enquadrado nas celebrações dos 500 anos da viagem de circum-navegação ao globo terrestre, levada a cabo por Fernando Magalhães, este projeto desenvolveu-se graças a uma estimulante e determinada parceria (interna e externa) que quis ir mais além, tal como o navegador português, estudando um hiato de cerca de 500 anos que medeia essa expedição marítima e a ida do homem à lua. Os temas propostos aos alunos foram de particular interesse, despertando a sua curiosidade e conferindo uma forte motivação, mesmo em período de confinamento, traduzindo-se em produtos finais muito originais. Destaco o mural sobre o papel das mulheres nos descobrimentos, o ebook final que congrega as invenções científicas, o friso cronológico digital referente à viagem de Magalhães, as biografias dos navegadores e astronautas. Temas como a escravatura, a globalização, as alterações climáticas e a sustentabilidade do planeta, entre outros, foram ainda desenvolvidos neste projeto.

A VOZ DO DIRETOR

Artur Vieira, Agrupamento de Escolas de Canelas

Os últimos três anos têm sido pródigos em projetos eTwinning no Agrupamento de Escolas de Canelas, reveladores do leque alargado de alunos e docentes que recorrem a esta plataforma para o desenvolvimento de atividades promotoras da interdisciplinaridade e de competências nos alunos. O eTwinning afirma-se como uma excelente plataforma e ferramenta educativa de suporte à aprendizagem, dando corpo ao estipulado no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho, que consagra, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, a dinamização do trabalho de projeto, o desenvolvimento de experiências de comunicação e das competências digitais e os contextos promotores de aprendizagens significativas.

É merecido um reconhecimento a todos os alunos e docentes participantes em todos os projetos eTwinning já desenvolvidos ou em curso neste agrupamento.

A VOZ DAS ALUNAS

Sofia Barbosa, Agrupamento de Escolas de Canelas

Este projeto eTwinning, para além de celebrar duas datas bastante importantes que permitiram o desenvolvimento da Humanidade (500 anos da viagem de circum-navegação e 50 anos da primeira viagem à Lua), também relembra um aspeto muito importante para um futuro melhor: o desenvolvimento sustentável.

Eu considero que é realmente importante proteger o nosso único lar – a Terra. Concluindo, o eTwinning é um bom meio de espalhar esta mensagem essencial.





Catarina Silva, Agrupamento de Escolas de Canelas

Este projeto abordou a primeira volta ao mundo realizada por Fernão de Magalhães há 500 anos. Achei um projeto interessante e apelativo! Gostei bastante de fazer as atividades propostas, tais como, a cronologia dos acontecimentos mais importantes e marcantes... (apesar de esta tarefa ter sido trabalhosa, acabei por aprender a utilizar novas aplicações digitais e a memorizar alguns dos acontecimentos históricos).

Beatriz Santos, Agrupamento de Escolas de Canelas

“From Magellan to Armstrong: 500 years of adventure” é um projeto que estuda a primeira viagem de circum-navegação à Terra feita por Fernão Magalhães, a primeira ida do homem à lua, os descobrimentos, a globalização que os descobrimentos provocaram e a sustentabilidade do planeta. “500 years of environmental impact” foi a atividade que mais gostei de fazer, porque trata de problemas que nos afetam no presente e nos vão afetar no futuro se não mudarmos os nossos hábitos.

Íris Ferreira, Agrupamento de Escolas de Canelas

Este ano, tive o privilégio de participar no projeto “From Magellan to Armstrong: 500 years of adventure!”.

A atividade que mais gostei de desenvolver foi a criação do nosso próprio glossário temático do projeto. Cada país adicionou palavras relacionadas com Magalhães e Armstrong no seu próprio idioma. Depois de termos o quadro completo com as mesmas palavras em línguas diferentes, conseguimos perceber que temos afinal muitas palavras semelhantes às de outras línguas.

Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





04

10-13
ANOS

CHEMISTRY BEHIND BREAD

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Saber científico, técnico e tecnológico

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

Alunos de diferentes países colaboraram na elaboração de ebooks sobre o pão tradicional, explorando os processos físicos e químicos de fabrico, a respetiva composição química e valor nutritivo, os aspetos culturais e históricos associados às receitas, e hábitos de consumo deste alimento. Adotou-se uma abordagem holística e interdisciplinar, estudando o pão nas suas múltiplas vertentes, em particular a científica, que advém do título escolhido, mas aliada à dimensão cultural e humanista. O pão foi o elemento central de uma abordagem interdisciplinar que levou ao desenvolvimento de competências e valores de cidadania.



1

Uma atividade que mobilizou saberes de diferentes áreas disciplinares e referenciada pelos alunos como muito motivadora foi a elaboração de um Vídeo de Animação sobre a Broa de Avintes, pão típico da região onde vivem. Este vídeo foi construído durante um workshop realizado na mini oficina de desenhos de animação da Casa Museu de Vilar, sob a orientação do galardoadado realizador Abi Feijó. Foi utilizada uma técnica de animação manual derivada de uma sequência de quadros feitos à mão, tendo-se recorrido a conceitos adquiridos em Educação Visual. Para a elaboração deste vídeo, os alunos fizeram também uso das competências adquiridas em Físico-Química e Ciências, sobre as transformações físicas e químicas envolvidas no fabrico da broa, bem como do conhecimento do processo de fabrico, apreendido em visitas de estudo, efetuadas anteriormente, a fábricas de broa da região de Avintes.

Para a montagem final, foram utilizadas técnicas de computação gráfica que aprenderam na disciplina de TIC. Ao longo da produção do vídeo, os alunos foram colocados como protagonistas de todo o processo e familiarizados com as etapas de produção de uma animação: Pré-Produção, Produção e Pós-Produção.

Tratou-se de atividade desenvolvida fora do espaço de trabalho da escola e que envolveu a deslocação dos alunos à Casa Museu de Vilar, que é um pequeno museu dedicado à imagem em movimento, onde tiveram a possibilidade de participar em *workshops* e visitar 3 salas de exposição sobre o pré-cinema, a arte de Abi Feijó e de Regina Pessoa, e a animação internacional.

2

Uma atividade de grande centralidade no projeto foi o estudo comparativo das composições minerais dos diferentes pães, que partiu de apresentações realizadas por todos os parceiros, onde descreviam não só receitas, mas também tradições associadas. Foi possível o desenvolvimento de atividades com enfoque nas STEM, mobilizando conhecimento de Física e Química, Ciências, Matemática e TIC. Foram revisitadas aprendizagens sobre transformações físicas e químicas e o conhecimento sobre reações químicas, em particular as condições necessárias à fermentação, dando-se, assim, sentido à Tabela Periódica, na medida em que houve preocupação com os elementos de origem mineral, presentes em quantidades vestigiais no pão, mas cujo papel na saúde é fundamental. O estudo envolveu visitas a laboratórios para compreensão de técnicas analíticas, pesquisa e leitura de informação em publicações científicas (fundamentais para o estudo comparativo e análise estatística), realização de um workshop sobre ciência do pão e partilha com a comunidade. Os alunos desenvolveram competências de comunicação e digitais, trabalharam colaborativamente a distância, através de videochamadas e ferramentas Google (Docs e Sheets). Elaboraram posters e apresentações com o PowerPoint e o Flipsnack, mobilizando competências de comunicação em Língua Inglesa. A compreensão sobre o tipo e a origem dos ingredientes incorporados em cada receita mobilizou conhecimento de História e Geografia. Em termos de resultados, o projeto foi avaliado através de questionários (Kahoot). A avaliação dos alunos foi operacionalizada sobretudo em Cidadania, na medida em que se tratava de alunos de 9.º ano e o trabalho foi desenvolvido maioritariamente no Clube Ciência Viva na Escola.

PROFESSORAS VENCEDORAS

Lucinda Cardoso, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

Este projeto promoveu o exercício de uma cidadania ativa e participação social, num contexto de partilha. Permitiu a descoberta da cultura europeia, não só aprendendo os processos físicos e químicos envolvidos na produção de pão, que são comuns em diferentes países, mas também partilhando o património do pão nos seus diferentes aspetos: etnográfico, político, social, histórico, religioso e artístico.

Ao integrar os conteúdos curriculares, procurou-se enriquecer as aprendizagens essenciais, nomeadamente as definidas para o 7.º ano de escolaridade, em diferentes áreas.

No desenvolvimento das diferentes atividades, o aluno foi colocado como agente cultural, tendo-se, deste modo, contribuído para melhorar a aprendizagem das línguas estrangeiras e o desenvolvimento de competências digitais.

Concluindo, o sentido de pertença Europeia foi reforçado através deste projeto, abrindo a sala de aula à Europa e ao Mundo.

Ana Maria Cruz, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

Devo a minha participação no CBB ao convite da coordenadora do projeto e minha colega, Lucinda Cardoso.

Participar neste projeto STEM foi extremamente enriquecedor, sobretudo porque foi o meu segundo ano no eTwinning. A modalidade de trabalho de projeto levou-me também a refletir sobre a minha prática profissional, através da colaboração em atividades interdisciplinares com colegas de outros países. No que concerne aos alunos, foi evidente o seu envolvimento e entusiasmo. A participação em práticas colaborativas, para além de ter contribuído para desenvolver competências culturais, sociais e emocionais, promoveu a integração dos jovens alunos há pouco tempo na escola.

Em suma, este projeto fez-nos sentir, e efetivamente ser, parte de uma comunidade de aprendizagem europeia.

Elisa Saraiva, Agrupamento de Escolas D. Maria II

Este prémio enche-me de orgulho e faz-me acreditar que tempos difíceis podem trazer novas oportunidades e momentos muito felizes. Foi precisamente a necessidade de manter os alunos envolvidos em atividades de ciência durante o período de confinamento, que me fez tirar partido das potencialidades do eTwinning para me motivar a mim e a eles. Os alunos aderiram de forma extraordinária ao desafio, o que me deu confiança para continuar, mas foi, sobretudo, o facto de ter encontrado uma rede de colaboração segura, experiente e com forte sentido de entreajuda, que me guiou os primeiros passos na grande aventura à escala europeia. Com este projeto, vi as minhas competências digitais reforçadas, aprendi a encontrar soluções criativas para problemas e desafios novos e encontrei um caminho para colaborar e envolver outros que, motivados com os resultados alcançados, aumentaram a sua curiosidade e vontade de fazer parte desta comunidade. Agradeço à Lucinda Cardoso e à Ana Maria Cruz, que comigo partilham este momento, pela forma carinhosa, mas sobretudo competente, com que me acolheram e me deixaram aprender com elas. Em particular à Lucinda que, de forma competente e assertiva, coordenou este projeto. Espero continuar a aprender convosco!

A VOZ DOS DIRETORES

Rui VanZeller da Silva Campos, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

A atribuição do prémio nacional eTwinning ao projeto desenvolvido por alunos e professores de escolas do AE Gaia Nascente – Chemistry Behind Bread –, em parceria com outras escolas, constitui um momento que vale a pena registar. Não apenas porque é um prémio, mas porque é um exemplo de como o processo educativo das crianças e jovens vai bem para além do ambiente físico das escolas por eles frequentadas.

A utilização das tecnologias de informação e o estabelecimento de parcerias entre escolas permite o alargamento dos contactos entre os intervenientes, possibilitador da criação de novas relações nacionais e transnacionais.

Se a estes aspetos importantes associarmos os conteúdos que, no âmbito das aprendizagens, foi necessário trabalhar, verificamos com facilidade este transbordar do processo educativo para além das paredes da sala de aula.

A todos os que desenvolveram este projeto as minhas felicitações.



Cândida Pinto, Agrupamento de Escolas D. Maria II

É um orgulho para o nosso agrupamento alinhar a sua estratégia de ação com uma cadeia promotora de conhecimento, como é o caso do eTwinning.

É neste sentido de pertença Universal que cada escola se propõe empreender lógicas de correlação, suportadas por ferramentas de informação e comunicação capazes de assegurar a disseminação do conhecimento.

Este Prémio Nacional coloca-nos mais um desafio: focarmo-nos no conhecimento e na capacidade de gerar mudança, vincando a identidade do nosso agrupamento.

Um enorme bem-haja a todos os docentes e alunos envolvidos neste projeto.

A VOZ DOS ALUNOS

Afonso Silva, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

Foi a primeira vez que participei num projeto eTwinning e fiquei admirado por ter aprendido tanto sobre ferramentas digitais.

Aprendi muito também sobre o fabrico do pão e o papel de cada componente.

Adorei fazer pão com a minha família e conhecer outras culturas.

Isaac Costa, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

Adorei participar neste projeto e trabalhei muito nele.

Nunca esquecerei a experiência de ter aprendido tanto sobre outras culturas, foi fantástico!

Tive a oportunidade de participar em visitas de estudo maravilhosas e as reuniões online foram espetaculares!

Gostei de tudo, muito obrigada!

Luana Almeida, Agrupamento de Escolas de Gaia Nascente

O que mais gostei neste projeto foi de visitar padarias, porque sou muito curiosa e nunca tinha visto o seu interior. No início, estranhei trabalhar num projeto sobre o pão, mas afinal foi um êxito e aprendi muito. Durante as minhas pesquisas sobre pão de outros países, descobri que há muitas semelhanças entre as culturas. Desejo que as pessoas de todo o mundo vivam em paz, pois há muito de comum entre elas!

Ana Francisca Silva, Agrupamento de Escolas D. Maria II

Na minha opinião o projeto foi muito importante para conhecermos pessoas de outras regiões e de outros países. Também aprendemos a ver a Química de uma maneira diferente, através de um alimento que ingerimos muito regularmente, mas sobre o qual nunca tínhamos pensado que poderíamos vir a aprender tanto.

Para concluir, posso dizer que uniu os nossos laços como turma e aprendemos a trabalhar numa forma mais formal e integrada.

Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





05

16-17
ANOS

WISE WORDS

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Desenvolvimento pessoal e autonomia

ENSINO SECUNDÁRIO

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

O projeto foi concebido com o objetivo de preparar os alunos para uma maior intervenção no mundo que os rodeia. As atividades pretendiam a contribuir para o desenvolvimento de múltiplas competências transversais ao currículo: pensamento crítico, criatividade, comunicação, autonomia e colaboração. Os alunos desenvolveram, ainda, o conhecimento da língua inglesa e utilizaram as tecnologias de forma ética e segura. A primeira atividade permitiu refletir sobre o poder da palavra e a liberdade de expressão, bem como estabelecer de paralelismos entre diferentes culturas. As atividades subsequentes levaram os alunos a uma utilização efetiva da palavra através da escrita e apresentação de discursos, bem como da participação em debates *online*.



1

A atividade “Voices over bullets”, que culminou com a apresentação pública de um discurso, desenvolveu-se em etapas distintas. Primeiramente, os alunos analisaram discursos icônicos feitos ao longo do tempo, discutiram as características de cada um e a forma como foram ditos. De seguida, os alunos criaram colaborativamente mapas mentais e infográficos sobre “Como fazer um bom discurso”. Esta foi uma atividade de “scaffolding” (preparatória) que permitiu aos alunos consolidar tudo quanto aprenderam e encarar a fase seguinte com maior confiança: escrever e apresentar os seus próprios discursos. Para além da disciplina de Inglês, as disciplinas de Português e Filosofia estiveram envolvidas uma vez que o texto argumentativo, as funções da linguagem e a oratória são conteúdos específicos das mesmas. Todavia, os temas escolhidos pelos alunos tocaram em assuntos do foro de muitas outras disciplinas e levaram os alunos a pesquisar e discutir esses temas com os docentes. A utilização de mapas mentais e infográficos permitiu o brainstorming, desenvolveu capacidades de análise e de síntese e potencializou o trabalho colaborativo. Para além do conhecimento e prática que se refletiram nas apresentações orais e intervenções às diferentes disciplinas, estes trabalhos contribuíram para uma melhoria significativa do desempenho dos alunos na disciplina de Inglês e, conseqüentemente, da sua avaliação, uma vez que a qualidade dos discursos apresentados foi francamente elevada. Os alunos referiram ainda uma maior segurança e um reforço da autoestima.

2

A atividade final do projeto – “You’ve got the power!” – foi concebida com o objetivo de familiarizar os alunos com o debate público, nomeadamente o debate ao estilo de Oxford. Foi, certamente, a atividade mais desafiadora do projeto, mas também a mais apreciada pelos alunos envolvidos, uma vez que lhes permitiu um contato mais direto com os alunos dos países parceiros e, para além das competências adquiridas, forjaram-se amizades e um sentimento de pertença e camaradagem, tão necessários no momento que se atravessa.

Foram organizados webinars para professores e alunos, de modo a dar formação sobre este tipo de debate, sobre os diferentes papéis dos intervenientes, tipos de argumentação e papel do júri. Foram organizadas equipas com alunos de diferentes países e a cada equipa foi atribuído um professor-mentor que orientou os alunos ao longo da preparação dos debates, sem, contudo, deixar de encorajar o trabalho autónomo da equipa. Por fim, foram calendarizadas as diferentes rondas de debates, foram escolhidos e atribuídos os temas e foi constituído o júri.

Nesta atividade, as ferramentas de videoconferência tiveram um papel privilegiado, mas também os chats, correio eletrónico, mensagens, plataformas e outras ferramentas colaborativas, como o Tricider ou o Mentimeter, foram utilizadas.

Os debates finais foram um dos momentos mais aguardados do projeto e atingiram grande qualidade. Tratou-se de uma experiência inesquecível para todos os intervenientes e para todos quantos puderam assistir.

PROFESSORAS VENCEDORAS

Luísa Lima, Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

A capacidade de comunicar é uma das chaves do sucesso. Ser capaz de apresentar um discurso lógico e bem construído é fundamental. Tendo isso em mente, procurámos incentivar os alunos a falar, a tornarem-se mais autónomos e a serem capazes de refletir criticamente sobre o mundo em redor. Ser capaz de utilizar as palavras de forma eficaz contribuirá para uma participação cívica mais ativa e potenciadora de mudança. Um aluno informado, crítico, que sabe ouvir, expressar-se, liderar e respeitar os outros, será um adulto mais confiante, um profissional mais bem-sucedido e um cidadão mais participativo.

Foi com enorme alegria que vimos os alunos constantemente envolvidos e motivados, a entregar-se com seriedade e entusiasmo às tarefas propostas e a exceder expectativas. E, para corresponder ao seu trabalho, também nós, professores, aprendemos e trabalhámos ainda mais.

O projeto Wise Words foi um constante desafio, mas o resultado foi muito compensador.

Alexandra Francisco, Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

O projeto Wise Words, à semelhança de todos os projetos eTwinning, permitiu abrir um mundo de possibilidades aos meus alunos, ajudando-os a adquirir capacidades essenciais como: colaborar, comunicar, estabelecer ligações e, acima de tudo, criar. As atividades estipuladas no projeto estavam perfeitamente integradas no currículo da minha disciplina e permitiram, inclusive, trabalhar a flexibilidade curricular. Acredito que a sala de aula do futuro é aquela onde se implementa a aprendizagem ativa, onde há espaço para aulas expositivas, para a memorização, mas também há espaço para a criatividade, há espaço para a transformação e criação de novos produtos, onde, através da prática, o aluno melhora o seu pensamento crítico e retém melhor o conhecimento. É isso que a comunidade eTwinning me permite proporcionar aos meus alunos.

A VOZ DOS DIRETORES

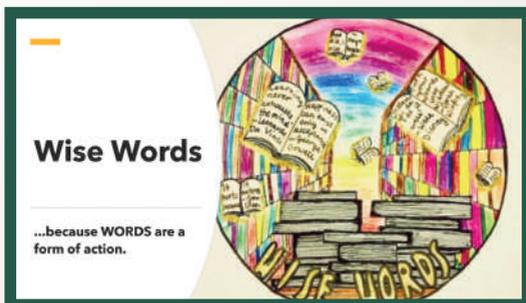
Eduardo Santos, Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

Num mundo cada vez mais global e conectado, projetos internacionais que coloquem os nossos alunos em contacto com outras culturas e realidades assumem uma importância particular. Quando estes projetos abrem novos horizontes, potenciam o sentimento de pertença e um pensar europeu, quando fomentam o desenvolvimento de competências chave que são transversais ao currículo e que contribuem para a formação de futuros cidadãos, responsáveis e capazes de se assumirem como agentes de mudança, só podemos agradecer aos professores que os desenvolvem, aos alunos que neles participam e ao eTwinning como agregador de todo este esforço e boa vontade.

O projeto Wise Words é mais um exemplo de sucesso pelo número de alunos envolvidos, pelo excelente trabalho realizado e pela visibilidade que teve junto da comunidade educativa. E este prémio vem culminar cinco anos consecutivos de Selos Nacionais e Europeus de Qualidade dos projetos em que estes alunos e esta docente participaram.

Cristina Duarte, Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

A EBS Gonçalves Zarco tem vindo a desenvolver um trabalho de construção de uma Escola aberta à sociedade, dinâmica e multidisciplinar, que garanta a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos, proporcionando-lhes aprendizagens que lhes permitam enfrentar a complexidade da conjuntura contemporânea. A participação nos projetos eTwinning assume-se, assim, como mais uma materialização desta visão de escola, possibilitando que o desenvolvimento do trabalho pedagógico em torno dos seus projetos extravase a sala de aula e o território geográfico restrito, e permitindo, aos alunos e professores, experiências pedagógicas e culturais ricas e diversas, intensificadas pelo contacto e trabalho colaborativo com jovens e profissionais de outros países. A atribuição do prémio a este projeto em especial vem reconhecer a excelência dos professores envolvidos e o empenho dos alunos, o que muito honra a nossa comunidade educativa.





A VOZ DOS ALUNOS

Margarida Teixeira, Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

O projeto Wise Words ajudou-me a ser mais criativa e a refletir sobre o mundo que me rodeia. Este projeto desenvolveu as nossas competências comunicativas e permitiu-nos enfrentar o discurso e o debate com maior à-vontade. Estas foram as minhas atividades favoritas, pois pude expressar as minhas opiniões e conhecer e debater com pessoas de diferentes países. Desenvolvi o pensamento crítico e competências que me serão úteis no futuro. Foi uma experiência inesquecível.

Nelson Santos, Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

Cooperação, respeito, aceitação e criatividade foram alguns dos valores que desenvolvi graças à participação neste desafiante projeto eTwinning. Com o projeto Wise Words, tive a oportunidade de aprender, interagir, partilhar e comunicar de forma segura e divertida, através do recurso à tecnologia e a uma metodologia diferente. Foi um projeto nobre e bem organizado que me fez crescer, permitindo-me escrutinar e agir, de forma crítica, sobre tudo aquilo que me rodeia.

Catarina Pinto, Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Participar no projeto Wise Words foi uma forma enriquecedora de lidar com a disciplina de Inglês. Uma das coisas que me deixaram mais feliz em relação a mim mesma foi ter tido oportunidade de sair da minha zona de conforto e ter sido capaz de não só apresentar o meu discurso, mas também ter participado ativamente no debate *online*. Algo que para mim, antes, seria impensável. Estou orgulhosa da minha evolução e da minha aprendizagem.

Francisco Pereira, Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

O Wise Words permitiu-me aprender a ser um melhor gestor de projetos e a resolver problemas. A oportunidade de trabalhar em grupos internacionais mostrou-me que consigo gerir e respeitar as diferenças culturais entre mim e os parceiros e trabalhar em prol de um objetivo comum. Essa interação fez-me crescer em muitos aspetos e isso será algo que nunca esquecerei. Este projeto tornou-me uma pessoa melhor e espero que todos tenham gostado tanto desta experiência quanto eu.

Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





06

16-18
ANOS

HOW GREEN ARE WE

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Desenvolvimento pessoal e autonomia
- ✓ Sensibilidade estética e artística

ENSINO PROFISSIONAL

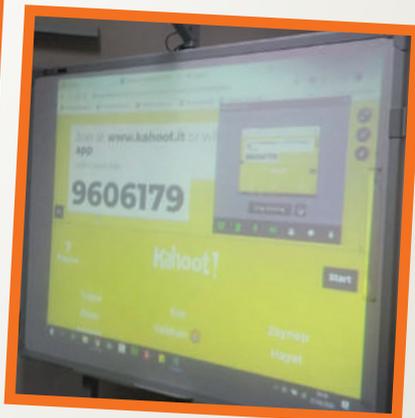
PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

O projeto teve como objetivo a realização de um estudo sobre políticas e práticas locais de proteção ambiental e partilha com escolas europeias. Os alunos e mentores do projeto trabalharam envolvendo-se num problema do mundo real atual: as práticas e políticas de proteção e educação ambiental da Maia e de outras escolas europeias parceiras. As metodologias centraram-se na investigação e questionamento, na definição de objetivos, na redefinição de estratégias de forma colaborativa. Trabalharam-se a capacidade de autonomia, tomada de decisões, resolução de problemas, espírito crítico. Envolvidos em todo o projeto, desde a fase de planificação à avaliação, tiveram sempre uma palavra e um papel importante na escolha das ferramentas digitais a usar.

How Green Are We
History of bloody humanity
Gonna end beauty naturally
When your grandson's born
I hope they can find
Vegies in the grocery
Plastic in the scenery
Animal gonna be fury
Omg.. animal leather
Human hurry!
We must be surprised
For nature's patience
For nature's hospitality
All our moves' incorrect
We need to do things
Right, correctly!



1

Criação do quiz Kahoot, jogado via Adobe Connect. Esta atividade provou ter sido muito motivadora para todos os envolvidos no projeto, em particular os alunos. Em primeiro lugar, porque foram eles que criaram o quiz, apelando às suas capacidades técnicas a nível da língua inglesa e domínio de uma ferramenta digital (kahoot). Depois permitiu que, através de videoconferência, estes interagissem de forma dinâmica e divertida com os alunos/colegas das outras escolas europeias. Estiveram envolvidas mais diretamente as disciplinas de Inglês e TIC. Estiveram igualmente em destaque as competências de compreensão e expressão escrita e oral em língua inglesa. Os alunos elaboraram o quiz em língua inglesa e tiveram que comunicar com os colegas das restantes escolas europeias nessa mesma língua. Além disso, destacou-se a oportunidade de desenvolvimento das competências: pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, saber científico, técnico e tecnológico, informação e comunicação. Os objetivos foram definidos colaborativamente, entre alunos e professores. A aprendizagem e avaliação progressiva e sistemática, quer individual, quer por pares e grupos de trabalho, permitiu delinear novas estratégias, pelo que tiveram que fazer ao longo do processo pontos de situação, com vista à reformulação de objetivos e redefinição de estratégias, de forma colaborativa. As atividades incluíram a elaboração de questões para os pares; reconhecer realidades interculturais distintas - comunicação intercultural e abertura a novas experiências/ideias, face a outras sociedades/culturas; colaborar em pares e grupos; uso da literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto, pensar criticamente.

2

Elaboração do Logótipo do Projeto e eleição do vencedor no TwinSpace. A eleição do vencedor foi realizada de forma democrática, através de um "Polling" no TwinSpace, onde todos os alunos e professores envolvidos puderam votar. Os intervenientes manifestaram grande empenho e motivação na elaboração dos logos e foi evidente o desenvolvimento das diferentes competências: pensamento crítico e pensamento criativo, sensibilidade estética e artística, espírito de competição. Estiveram envolvidas as disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação e Inglês. A dimensão dos grupos de trabalho foi mudando, dependendo da dinâmica gerada entre eles e as capacidades e competências a nível da língua inglesa e das Tecnologias de Informação e Comunicação. Envolvidos ao longo de toda a atividade, desde a fase de planificação à avaliação, tiveram sempre uma palavra e um papel importante na escolha das ferramentas digitais a utilizar. Das ferramentas digitais utilizadas, destacam-se as seguintes: MS Publisher, MS PowerPoint, Adobe Photoshop. As aprendizagens essenciais desenvolvidas foram as seguintes: Compreensão e produção escrita, pesquisa autónoma, recolha de opiniões; produção escrita, pensamento crítico e analítico, capacidade de opinar, analisar, planificar e rever; registo seletivo, colaboração entre pares e grupos; uso da literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto. Outra das competências que podemos aqui realçar foi o espírito de entreaajuda, a capacidade que demonstraram em partilhar a informação e o know-how de cada um.

PROFESSORES VENCEDORES

Maria Celeste Teniz Batista, Escola Profissional Novos Horizontes

Como estreadante neste tipo de projetos, não poderia estar mais satisfeita com os resultados e mais orgulhosa dos meus alunos. Destaco o excelente trabalho de equipa, a dedicação e empenho de todos os envolvidos. Não posso deixar de realçar as potencialidades deste tipo de iniciativas: o interesse e o compromisso que provoca nos alunos, o desenvolvimento das suas capacidades de autonomia, por um lado, e de trabalho em equipa, por outro.

Jorge Manuel Lamego de Sá, Escola Profissional Novos Horizontes

O projeto “How Green Are We” foi um enorme desafio que demonstrou as capacidades e competências dos alunos e professores envolvidos, quando são conduzidos para o sucesso. Cada um de nós provou ser um elemento valioso e indispensável na realização deste projeto. Afinal, o sucesso de um projeto depende do empenho de cada um dos seus membros. E todos demonstraram grande determinação e dedicação na prossecução do mesmo, acabando por sobressair o incrível espírito de equipa. Parabéns a todos!

A VOZ DAS DIRETORAS

Isabel Brandão, Escola Profissional Novos Horizontes

Foi com grande orgulho que recebemos a atribuição do Prémio Nacional eTwinning 2020, na categoria Ensino Profissional. Aos professores e todos os alunos envolvidos, os nossos parabéns pelo êxito alcançado, pela determinação e vontade com que desenvolveram este projeto. Em nome da Direção da Escola Profissional Novos Horizontes, deixo um agradecimento especial aos professores Celeste Batista e Jorge Sá que, num verdadeiro trabalho de equipa e muito profissionalismo, contribuíram para o sucesso dos nossos alunos e para a promoção do ensino profissional.

Paula Miranda, Escola Profissional Novos Horizontes

Acima de tudo, deixo os meus parabéns a toda a equipa que fez parte deste projeto, professores e alunos. Sei que a sua motivação, dedicação e trabalho em equipa foram a chave do sucesso desta primeira viagem pelo eTwinning.



A VOZ DOS ALUNOS

Mariana Neves, Escola Profissional Novos Horizontes

Adorei ter feito parte do projeto “How green are we”. Aprendi imenso sobre a importância da existência de políticas de proteção ambiental, para que no futuro possamos viver num mundo mais saudável. Também tive a oportunidade de desenvolver os meus conhecimentos a Inglês e TIC. Gostei especialmente da criação dos logos do projeto, dos panfletos, cartazes e de ter contactado com alunos de outros países.

Cláudia Pinto, Escola Profissional Novos Horizontes

Penso que este projeto foi uma boa forma de perceber que podemos fazer a diferença com os nossos comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente. O que mais gostei foi a plantação de árvores. Gostei de trabalhar com os meus colegas, partilhar ideias e experiências, comunicar e pesquisar. Espero voltar a repetir este tipo de experiência. Obrigada, equipa eTwinning! Foi também importante a visita de estudo à LIPOR. Penso que mudou muito a nossa forma de ver o meio ambiente.

Joana Rebelo, Escola Profissional Novos Horizontes

Neste projeto, estive em contacto com novas culturas, comuniquei com novas pessoas e aprendi mais acerca do ambiente. Fizemos várias atividades, tais como, uma visita à LIPOR. Adquiri conhecimentos, fizemos uma plantação e videoconferências. No âmbito

deste projeto, realizei um *quiz* no Kahoot. Gostei muito, pois foi uma forma interessante de aprender sobre este tema e de estar disponível para todos. Fico feliz e orgulhosa por termos ganhado um prémio, pois todos se empenharam para chegar ao sucesso.



Nuno Azevedo, Escola Profissional Novos Horizontes

A minha melhor experiência no projeto “How green are we” foi provavelmente a interpretação da música do projeto, criação realizada em parceria com um colega turco. Aqui pude dar asas à minha criatividade e fazer algo que me dá grande prazer – cantar. Foi muito interativo e demos o nosso melhor, pois estávamos motivados. Conhecemos um pouco da cultura e forma de estar da Turquia e Itália. A plantação das árvores foi importante. Fizemos um bom trabalho em equipa e de entreatajuda.

Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





07

12-13 ANOS

MOI, J'HABITE EN EUROPE: LES DIFFÉRENCES NOUS RAPPROCHENT

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Desenvolvimento pessoal e autonomia

PRIMEIRO PROJETO

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

O objetivo principal era trabalhar a língua francesa. Ao trabalhar neste projeto, muito simples, os alunos tiveram de elaborar textos e exprimir-se em francês, trabalhando colaborativamente com os colegas da turma e outros jovens europeus. A comunicação oral e a escrita foram trabalhadas de um modo diferente, levando os alunos a aperceberem-se de que havia uma “utilidade” no que aprendiam: comunicar com outros jovens. Para além disso, eles trabalharam as TIC, aprofundando a utilização desta tecnologia e alargando os seus conhecimentos sobre outros países europeus. Este projeto integra-se perfeitamente no currículo, dado que os grandes temas trabalhados (os tempos livres, a escola, a cidade, as festas) pertencem ao programa de Francês.

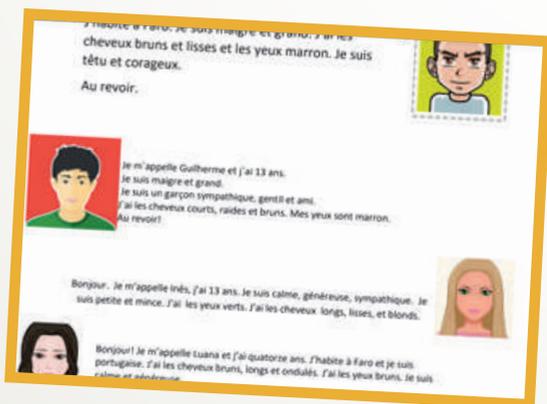


1

A criação do Avatar foi muito apreciada por ter sido uma novidade e uma atividade mais lúdica. Para a sua realização, houve a necessidade de sair da sala de aula e ir para a sala dos computadores, na biblioteca. Inicialmente, dei o exemplo do Voki, mas, rapidamente, eles encontraram outras ferramentas. Deixei à escolha de cada um a ferramenta a usar. Alguns tiveram dificuldade, sobretudo em guardar o Avatar, mas, com a ajuda de colegas mais expeditos, todos conseguiram realizá-lo. A elaboração do texto para o acompanhar foi feito com um interesse muito diferente dos anos anteriores. Notou-se a concentração e o empenho para evitar erros: era para ser mostrado a outras pessoas. Com esta atividade, foi possível avaliar a expressão escrita, a cooperação (entre eles) e o empenho. Os conteúdos curriculares trabalhados nesta atividade foram essencialmente do ano anterior (7.º ano) – apresentação e caracterização de personagens -, tendo sido necessário recordar algum vocabulário. A construção frásica e a aplicação de conteúdos gramaticais são de qualquer ano. A única disciplina que interveio nesta atividade foi o Francês. Não é fácil envolver outras disciplinas, dado que o cumprimento do programa e da planificação continuam como objetivos a cumprir para a maioria dos docentes. Para além disso, a plataforma eTwinning não é muito conhecida na escola. Nestes projetos, é necessário alterar a ordem dos conteúdos previstos na planificação e acrescentar outros. Mas, aquilo que é introduzido por acréscimo, na minha opinião, é sempre benéfico.

2

A atividade dos postais também foi muito interessante, porque era mais lúdica e prática. Eles iniciaram o desenho do postal em sala de aula, mas tiveram de o acabar em casa. Numa outra aula, fizemos, após a pesquisa, um *brainstorming* de vocabulário e expressões ligados ao Natal. Depois, os alunos tiveram de construir o “texto” para o postal. A sua preocupação foi grande, dado que os postais eram para ser enviados pelo correio e não convinha que tivessem erros ortográficos ou gramaticais. Os alunos das turmas envolvidas no projeto foram divididos em grupo, por nós professores, de modo que todos recebessem um postal, mas de países/escolas diferentes. Foi um pouco cansativo ouvi-los sempre a perguntar se os postais já tinham chegado e a maioria deles só chegaram em janeiro. Depois de terem recebido os postais, estes foram expostos na biblioteca da escola. Com esta atividade foi possível avaliar a leitura, enriquecer o vocabulário, a expressão escrita e oral, a criatividade, a capacidade crítica e o interesse/empenho. Um grupo não recebeu postais de uma das escolas, porque se perderam no caminho. Felizmente, a colega tinha tirado fotos que colocou no TwinSpace e eles puderam vê-los. É verdade que a desilusão deste grupo foi grande. Nesta atividade não foi usada nenhuma ferramenta digital, porque o combinado, entre os professores, era fazer um postal à mão. Alguns, ainda pesquisaram algumas imagens para colar no postal.





PROFESSORA VENCEDORA

Martinha Vieira Ferreira, Agrupamento de Escolas de Montenegro

O objetivo principal era levar estes 20 alunos do 8.º ano a envolverem-se mais na sua aprendizagem, aperfeiçoando a língua francesa, mas de uma forma diferente. Eles trabalharam em pequeno e em grande grupo, ajudando-se mutuamente, no vocabulário, na utilização e na procura de ferramentas *online*. O trabalho era organizado em sala de aula, tendo havido a necessidade, algumas vezes, de o concluir em casa. Inicialmente, apresentaram a escola com fotos, mas, depois de verem a de outras escolas, quiseram fazer um filme, melhorando assim o trabalho. O que eles mais gostaram foi de visualizar os trabalhos das outras escolas, surgindo logo comparações e sugestões de melhorar o trabalho deles. Também a saída da sala de aula para tirarem fotos foi muito motivador para eles. Como o trabalho a realizar era mais prático e em grupo, os alunos aderiram muito bem e não consideravam que estavam a aprender francês. Para eles, tratava-se de construir algo, e bem, para mostrar a outros colegas da sua idade.

A VOZ DO DIRETOR

Manuel Mil-Homens, Agrupamento de Escolas de Montenegro

Os projetos desta natureza afiguram-se sempre como uma mais-valia na aprendizagem e é sempre motivadora para os alunos. É um estímulo acrescido na aprendizagem do francês, e ainda mais quando existem abordagens aos recursos digitais, na sua inerente transversalidade de conteúdos.

A VOZ DAS ALUNAS

Maria Inês Palma, Agrupamento de Escolas de Montenegro

Eu gostei muito de ter participado no projeto, pois gostei das atividades que eram pedidas, como fazer o nosso avatar, enviar postais de Natal para outras pessoas, tirar fotos a monumentos, desportos e muito mais, para mostrar a alunos de outros países a nossa cidade. Eu gostava de voltar a participar noutro projeto eTwinning.

Filipa Leal Serralha, Agrupamento de Escolas de Montenegro

Gostei muito de participar. Fiz muitas atividades engraçadas e gostei ainda mais porque as atividades eram em grupo. O que mais gostei de fazer foi o filme/vídeo. Também gostei que as atividades fossem práticas e isso fez com que o eTwinning não me prejudicasse nas minhas horas de estudo. Também fiquei feliz por receber um cartão de Natal. Seria fixe se pudesse participar noutro projeto.

Carolina Santos, Agrupamento de Escolas de Montenegro

Gostei muito de fazer este projeto: foi muito bom pudermos trabalhar em grupo, termos um projeto diferente e trabalharmos com pessoas de outros países. O que mais gostei foi de fazer o vídeo de apresentação da minha escola e também de receber e enviar os postais. Foi mais difícil trabalhar em confinamento, mas conseguimos colocar tudo o que queríamos. Gostava de poder fazer este projeto outra vez e de ter mais contacto com alunos de outros países.

Lara Morais, Agrupamento de Escolas de Montenegro

Eu gostei muito de fazer este projeto. Fizemos várias coisas, mas o que eu mais gostei foi de fazer o avatar. Achei este projeto muito interessante e gostava de participar noutro projeto.



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





08

16-18
AÑOS

REPORTER@S POR EL MEDIO AMBIENTE

Áreas de competencia do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Linguagens e Textos
- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Raciocínio e Resolução de Problemas

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

Ao longo do projeto foram abordados conteúdos de educação ambiental e as atividades levadas a cabo tiveram como principal objetivo consciencializar os jovens estudantes sobre a necessidade de tomar medidas a nível individual, coletivo e institucional para proteger o meio ambiente e reverter a situação das alterações climáticas.

Outro objetivo importante consistiu em promover a literacia ambiental, de forma a aumentar o grau de conhecimento dos alunos sobre o meio que os rodeia e os problemas ambientais que os afetam a curto e longo prazo.

Pretendeu-se também desenvolver competências interpessoais e interculturais, bem como o pensamento crítico e criativo.

Reporter@s por el medio ambiente
Crea un avatar y escribe una breve presentación tuya. Menciona tus gustos, aficiones y tus preocupaciones respecto al futuro <http://www.cartoonize.net/avtar.htm>

<p>Arturo Joaquín (Orihuela, España)</p> <p>Hola a todos. Me llamo Arturo. En mi tiempo libre suelo hacer deporte, pero, de vez en cuando, me pongo a ver series de Netflix. También suelo salir con los amigos los fines de semana para ir a cenar, pero a veces nos vamos a un club social para hablar. Juego en un equipo de fútbol llamado Oncl.</p> 	<p>João Pereira (Portugal)</p> <p>!Hola a todos! Me llamo João Pereira, tengo 16 años soy de Portugal más concretamente de una ciudad llamada Valença. Soy alto, tengo pelo y ojos marrones. Estoy en el primer curso del bachillerato en el área de ciencias. Mis aficiones son la natación y jugar videojuegos. Respecto al futuro me preocupa el calentamiento global porque cada vez más veo los glaciares derritiéndose y también me preocupa sobreexplotación de los recursos del planeta.</p> 	<p>Noa Charpiat (Saintes, Francia)</p> <p>Hola, mi nombre es Noa Charpiat. Soy de Fortcouvert. Tengo 15 años, estoy en 4^o de ESO. Juego rugby. Soy de estatura media, pelo es rubia, mi ojos es azules. Soy agradable e sociable. Me gustaría ser inventor o estar en medicina. en el medio ambiente todo lo que me preocupa es la contaminación pero hay un hermoso paisaje que me hace soñar.</p> 	<p>Luis Silva (Portugal)</p> <p>Hola me llamo Luis Silva, tengo 16 años, entre mis aficiones están: montar en bici por la montaña, en monopatín, me gusta jugar al fútbol, también juego bastante videojuegos. Estoy en primer curso de bachillerato. Cuando voy en bici por la montaña veo mucha basura tirada por ahí, hace 2 semanas estubo ardiendo a unos 2km de mi casa lo que ahora no me deja montar en bici. Es bastante preocupante porque todos los años ante en mi alde.</p> 	<p>Margot T (Jean Lartaut, Francia)</p> <p>Hola me llamo Margot, tengo 14 años. Tengo el pelo castaño y largo. Tengo los ojos azules. Mi nariz es fina. Tengo la boca fina y rosa. Para la forma física, soy alta. Tengo la piel con pecas.</p> 
---	---	---	---	--

1

Questionário sobre a pegada ecológica.

Esta atividade visou conhecer os hábitos e comportamentos dos alunos das escolas parceiras relativamente ao meio ambiente.

Inicialmente, os alunos formaram equipas transnacionais, de acordo com as suas preferências no que concerne aos temas a trabalhar no projeto: poluição do ar; gestão de resíduos; gestão da água; energias renováveis e proteção de animais. As equipas foram constituídas através da ferramenta Tricider. Posteriormente, cada equipa propôs entre quatro e cinco perguntas de escolha múltipla sobre o respetivo tema, usando um documento colaborativo na ferramenta Frampad. As perguntas, depois de revistas, foram copiadas para um formulário colaborativo do Google. Todos os alunos responderam ao questionário. Os resultados foram comentados no foro do TwinSpace e cada grupo propôs soluções para melhorar os pontos fracos, através da ferramenta Tricider. Finalmente, com as ideias propostas, cada equipa elaborou um poster na ferramenta Infogram. As propostas de melhoria foram também apresentadas oralmente em todas as escolas parceiras. Com esta atividade, os alunos trabalharam a produção escrita em língua estrangeira, o tratamento de dados e desenvolveram competências digitais, dado que utilizaram novas ferramentas. As atividades foram avaliadas através de rúbricas. Com esta atividade conseguiu-se uma verdadeira colaboração entre todos os alunos das escolas parceiras. A atividade foi avaliada de forma muito positiva quer pelos alunos, quer pelos docentes envolvidos no projeto.

2

Concurso de culinária sustentável

O confinamento durante a primavera de 2020 obrigou a reformular algumas das atividades previstas na planificação inicial, dado que os alunos estavam todos em ensino a distância e muitos deles limitados à realidade que tinham dentro de casa. Nesse contexto, surgiu a atividade “¡Cocinémonos!” que não estava prevista inicialmente. O principal objetivo consistia em levá-los a refletir sobre a relação entre a alimentação e o meio ambiente. Os alunos das escolas parceiras foram convidados a participar num concurso culinário, confeccionando pratos em família que falassem sobre eles, sobre o seu entorno e ao mesmo tempo respeitassem o meio ambiente. Nesta atividade, os alunos mobilizaram o vocabulário e os recursos linguísticos para descrever as receitas. Os pratos elaborados foram fotografados e as fotos, acompanhadas da receita e de uma breve explicação, foram publicadas na ferramenta digital Padlet. Os trabalhos foram posteriormente apresentados por videoconferência e os alunos procederam a uma votação. Os pratos mais votados foram galardoados com um prémio virtual em forma de diploma. Os alunos desenvolveram com esta atividade competências de produção oral e escrita em língua espanhola. No questionário de avaliação final do projeto, a atividade foi referida como uma das mais motivadoras para alunos e professores, dado que permitiu refletir sobre a origem dos ingredientes utilizados no dia a dia e o respetivo impacto ecológico. Simultaneamente, permitiu também envolver as famílias, dado que colaboraram na confeção dos pratos.





PROFESSOR VENCEDOR

José Teixeira, Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho

As atividades realizadas no âmbito deste projeto permitiram implementar, nas aulas de espanhol, uma abordagem dinâmica e inovadora que não teria sido conseguida com um trabalho realizado apenas a nível local.

Considero que foi um projeto extremamente enriquecedor para todos os participantes envolvidos. Por um lado, consegui envolver os alunos nas várias atividades e abordar os temas do meio ambiente que mais os preocupavam. Possibilitou aos alunos interagir com os seus colegas europeus, partilhar as suas preocupações e negociar para encontrar soluções.

A metodologia de trabalho implementada foi predominantemente o trabalho projeto, que permitiu desenvolver nos alunos competências do Perfil dos Alunos. As atividades foram integradas nos temas que constam no currículo da disciplina de espanhol e nas Aprendizagens Essenciais.

A comunicação e colaboração com os outros parceiros foi excelente. Os produtos finais realizados foram uma prova tangível dessa colaboração.

A VOZ DO DIRETOR

José Veríssimo, Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho

Os projetos eTwinning são uma excelente forma de desenvolver as competências enumeradas no Perfil dos Alunos. Estes projetos transnacionais permitem que os alunos trabalhem de forma colaborativa com colegas de escolas europeias, desenvolvam a autonomia, o pensamento crítico e criativo e realizem atividades numa língua estrangeira, tornando-se assim mais tolerantes.

O projeto “Reporter@s por el medio ambiente” trabalhou o tema da educação ambiental, integrado os conteúdos na disciplina de espanhol do 11.º ano. Simultaneamente, permitiu consciencializar os jovens sobre os principais problemas ambientais e sobre a necessidade de tomar medidas a curto e longo prazo para preservar o meio ambiente e reduzir as alterações climáticas.

Considero que projetos como este contribuem para o processo de internacionalização da escola e para aumentar a cidadania e a dimensão europeia; por esse motivo, como diretor, continuarei a apoiar todas estas iniciativas.

A VOZ DOS ALUNOS

Sara Martins, Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho

A participação neste projeto permitiu-me tomar consciência dos principais problemas ambientais que nos afetam. Gostei especialmente de trabalhar em equipa com alunos espanhóis e franceses. O meu grupo trabalhou sobre a gestão da água. Juntos propusemos medidas para melhorar os problemas identificados. Este projeto permitiu também conhecer novas ferramentas digitais, aprender a pesquisar informação e a melhorar as minhas competências em espanhol.

Luís Agra, Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho

A participação neste projeto teve um grande significado, porque me preocupa o meio ambiente. As atividades que realizámos permitiram abordar essas questões a nível transnacional e refletir sobre problemas comuns, em colaboração com colegas de outras escolas europeias.

Foi muito útil e proveitosa a nossa participação neste projeto porque, além de aprendermos mais espanhol, descobrimos aplicações informáticas que continuamos a usar para realizar trabalhos de outras disciplinas.



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





09

12-17
ANOS

PATH-FINDER

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Informação e Comunicação
- ✓ Raciocínio e Resolução de Problemas
- ✓ Saber científico, técnico e tecnológico

PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA

PAÍSES ENVOLVIDOS

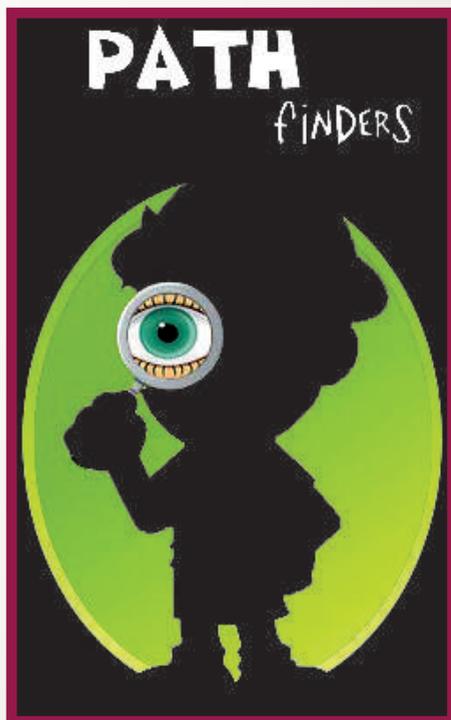


RESUMO DO PROJETO

Os objetivos principais deste projeto consistiam na construção de uma aplicação para o telemóvel, desenvolvida através do App Inventor, que fosse uma forma diferente de mostrar rotas/trajetos de cada país, alusivas a temas escolhidos pelos alunos.

As rotas foram desenvolvidas, colaborativamente, utilizando uma folha de excel, e em equipas mistas dos três países. Para a construção deste conteúdo, as três disciplinas envolvidas (Programação para a Web, Inglês e Aplicações Informáticas e Sistemas de Informação) trabalharam em conjunto de forma a obterem o melhor conteúdo possível, tendo sempre em conta os direitos de autor.

No âmbito da programação da aplicação propriamente dita, as disciplinas técnicas trabalharam em parceria.



Queremos destacar a atividade que levou à criação da Base de Dados, que serviu de suporte à aplicação mobile. Esta base de dados era essencial para a aplicação e tinha como objetivo permitir que os alunos desenvolvessem as suas competências de pesquisa digital, mas de modo a otimizar o trabalho em equipa com elementos de nacionalidades mistas, com todos os desafios e benefícios implicados. No final da atividade, as diferentes rotas para as cidades de Coimbra, Patras e Granada foram criadas, tendo, para isso, os alunos selecionado locais de interesse pertinentes, que os obrigaram a conhecer melhor o seu próprio país. Adicionalmente, os alunos foram sensibilizados para o respeito do copyright, tendo em conta as licenças Creative Commons.

Para gerir as equipas mistas, foi selecionado sempre um líder/ porta-voz de grupo, responsável pela coordenação e qualidade do trabalho. O trabalho(rota) foi partilhado numa folha de cálculo, acessível através do TwinSpace.

Inicialmente, selecionaram as várias rotas possíveis, passando-se depois à pesquisa de locais de interesse dentro dessa rota. Os temas das rotas selecionadas foram bastante variados: locais de festivais, escritores, monumentos históricos, zonas verdes, etc. Os alunos identificaram o local, fizeram uma pequena descrição, adicionaram imagem, acrescentaram um link para informação adicional e georreferenciaram o local. As ferramentas utilizadas foram essencialmente ferramentas do Google: pesquisa, folha de cálculo, mapas e imagens (pesquisas de texto e imagens, sempre tendo em atenção os direitos de autor).

No final da atividade, os alunos e docentes preencheram um Formulário Google para recolher as primeiras impressões do Projeto e confirmar se a dinâmica do trabalho estava a ser a adequada. As respostas confirmaram que a atividade aumentou a cultura geral dos intervenientes, o espírito de equipa saiu reforçado e a sensibilização para o copyright foi plenamente atingida.

As disciplinas envolvidas foram:

– Inglês, que integrou conteúdos do currículo, em interdisciplinaridade, nomeadamente os conteúdos “Digital Literacy”, “Digital Etiquette”, “Online Safety”, “The 21st Century Teenager” e “Young Innovators”. Para além de todo o trabalho linguístico que o Projeto pressupunha, a metodologia possibilitou integrar a avaliação da competência estratégica e intercultural, ao ajudar os alunos a desenvolver diferentes estratégias de comunicação nas fases de planificação/ realização e avaliação das atividades comunicativas para escolher a mais apropriada, bem como a de relacionar a sua cultura de origem com outras culturas, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais. Os alunos desenvolveram facilmente as aprendizagens essenciais da disciplina no domínio desta competência.

– Programação para a Web, que integrou com os conteúdos de programação e resolução de problemas, levando os alunos a uma exploração dos conteúdos de forma a que os mesmos se integrassem na aplicação que iriam desenvolver.

Como atividade 2, destaco a criação final da aplicação, utilizando o App Inventor.

O desenvolvimento da aplicação teve como base a folha de cálculo, descrita na atividade 1, que funcionou como base de dados para as várias rotas escolhidas pelos alunos.

Os alunos líderes de cada equipa eram os responsáveis por fazer a sua parte da aplicação. Cada aluno era líder de uma equipa constituída por elementos dos três países.

A criação da aplicação foi desenvolvida em sete fases:

1.ª fase – Foram criadas contas para cada equipa de alunos, de forma a que qualquer membro da equipa pudesse desenvolver a aplicação;

2.ª fase – Programação do ecrã principal;

3.ª fase – Programação do segundo ecrã;

4.ª fase – Programação do design do terceiro ecrã;

5.ª fase – Programação da Base de Dados;

6.ª fase – Programação das funcionalidades do terceiro ecrã;

7.ª fase – Partilha na Play Store da app.

Em todas estas fases, os alunos, uma vez que já estavam em casa devido ao confinamento, seguiam uns tutoriais em vídeo, desenvolvidos pelo parceiro espanhol e acompanhado pela professora em aulas síncronas.

A partilha de saberes e experiências entre docentes e alunos foi extremamente importante e motivadora para todos.

As disciplinas envolvidas foram:

– Programação para a Web, onde os alunos exploraram os tutoriais e desenvolveram os ecrãs e respetiva programação

– Aplicações Informáticas e Sistemas de Informação, onde os alunos aproveitando este seu trabalho desenvolveram um pitch que utilizaram nos encontros regionais do Norte do Apps for Good.



PROFESSORES VENCEDORES

Laurentina Soares, Escola Secundária D. Dinis

Enquanto professora de informática, aceitei integrar este projeto com bastante motivação: além da temática ser do meu agrado, pois normalmente estou envolvida em projetos do Apps for Good, a própria utilização do eTwinning, enquanto plataforma de colaboração e partilha, é sempre uma mais-valia para os alunos envolvidos.

Com este projeto, trabalhado em três disciplinas distintas com a turma do 11.º ano de Informática, alcancei algumas das metas relacionadas com a colaboração, partilha, discussão de ideias e resolução de problemas. Os alunos envolveram-se de forma natural, realizando as atividades sempre com agrado. A programação da aplicação no APP Inventor foi um desafio para estes alunos, pois, embora de informática, nunca tinham aprendido esta ferramenta.

A aprendizagem que fiz com os colegas portugueses, gregos e espanhóis foi para mim uma passagem a outras etapas, enquanto professora de informática. Realço assim o trabalho de equipa entre os professores e entre os alunos.

Ana Soares, Escola Secundária D. Dinis

Enquanto professora de Inglês e uma vez que toda a comunicação foi efetuada nesta língua, tive a preocupação de motivar os alunos a desenvolver e aperfeiçoar as suas competências linguísticas. Fui também supervisionando o seu trabalho de pesquisa e sensibilizei-os para a questão do *copyright*. Todas as atividades foram pensadas e produzidas em Inglês, desde o vídeo sobre a própria escola, que foi legendado, aos Kahoots culturais e rotas criadas. O facto de os alunos serem de um curso profissional TIS facilitou a integração de conteúdos do currículo em interdisciplinaridade, nomeadamente os conteúdos “Digital Literacy”, “Digital Etiquette”, “Online Safety”, “The 21st Century Teenager” e “Young Innovators”. Foram trabalhados o espírito crítico, a tomada de decisões e a reformulação de estratégias. O trabalho em rede com outros docentes e escolas foi desafiador e bastante enriquecedor, quer para alunos como professores, em particular na reta final do Projeto, que coincidiu com o confinamento.

Célia Cação, Escola Secundária D. Dinis

Esta foi a minha primeira participação num projeto eTwinning. Pela primeira vez, tive a oportunidade de interagir com pessoas de fora de Portugal, o que permitiu adquirir mais competências a nível da língua inglesa. Graças ao eTwinning, pude trocar impressões com professores e alunos de outros países. Relativamente ao trabalho desenvolvido com os meus colegas e alunos, considero que este projeto foi uma mais-valia que permitiu, para além da troca de experiências, a possibilidade de aprender a utilizar novas ferramentas, melhorando as competências digitais dos alunos.

Paulo Ribeiro, Escola Secundária D. Dinis

A participação nos projetos eTwinning tem sido uma aventura constante, e este prémio é o culminar de uma etapa onde experienciei o verdadeiro sentido de partilha e colaboração, quer no envolvimento com os professores, quer com os alunos. O perceber que é possível desenvolver projetos além-fronteiras deixa-me realizado em termos profissionais e pessoais.

Considero que este é o verdadeiro sentido da educação, a universalidade da aprendizagem além-fronteiras.

Como costumava dizer aos meus alunos, o importante é terminar cada etapa com uma aprendizagem: assim evolui o indivíduo, assim evolui a humanidade.

A VOZ DO DIRETOR

Augusto Nogueira, Escola Secundária D. Dinis

A participação da escola em projetos promovidos por entidades extraescola, por si, já é um motivo de satisfação e de sentido dever cumprido.

Efetivamente, temos consciência de que as aprendizagens e o conhecimento ultrapassam o trabalho realizado na sala de aula, por isso procuramos promover a participação da escola e dos alunos nas mais diversas atividades, que os vão “desafiando” continuamente.

Uma distinção de âmbito nacional, em concreto do prémio nacional eTwinning em programação e robótica, é um motivo de alegria, regozijo e imenso orgulho, não só para a escola, mas particularmente para os alunos e professores responsáveis.

Felizmente, tenho o privilégio de ter professores que partilham e excedem a filosofia da escola. Fruto deste empenho e motivação, estamos envolvidos em diversos projetos eTwinning, reconhecidos com selos nacionais e europeus.

Como diretor, sinto-me lisonjeado por poder trabalhar e partilhar experiências com docentes e alunos que “saltam o muro” da escola.

A VOZ DOS ALUNOS

João Pires, Escola Secundária D. Dinis

Gostei muito deste projeto, de colaborar e de partilhar ideias. Aprendi muito com o Path-Finders: conheci mais sobre as outras cidades e os outros países, aprendi a trabalhar com novas ferramentas e também aprendi a desenvolver uma aplicação.

Acho que merecemos o prémio e estamos todos de parabéns.

Gonçalo Eira, Escola Secundária D. Dinis

Gostei muito da experiência, aprendi novas maneiras de trabalhar com diversas aplicações, conheci novos sítios/culturas de outros países/pessoas.

E fico feliz por termos conseguido um prémio para a escola.!

João Murta, Escola Secundária D. Dinis

Gostei do projeto, porque aprendi a fazer uma aplicação para telemóvel e conheci novos sítios de Espanha e da Grécia. Foi muito positivo também por pensar nas rotas de Coimbra e enaltecer a beleza da nossa cidade.

Enzo Nascimento, Escola Secundária D. Dinis

Gostei de fazer o projeto, aprendi a fazer uma aplicação para telemóvel, utilizando uma ferramenta com a qual eu nunca tinha trabalhado antes. Aprendi um pouco mais sobre os outros países e suas cidades.

A experiência que obtive foi incrível!



PATH
FINDERS

Download our app!!



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





10

16-18
ANOS

START YOUR OWN BUSINESS

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Relacionamento interpessoal
- ✓ Desenvolvimento pessoal e autonomia

ERASMUS +

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

“Start your own business” foi um projeto criado pelas escolas parceiras, no âmbito da Ação-Chave 2 do Programa Erasmus+, no sentido de desenvolver nos alunos competências de empreendedorismo jovem, levando-os à descoberta de como gerar negócios sustentáveis, incentivando-os ao trabalho autónomo e à livre iniciativa. Foi dado especial enfoque ao desenvolvimento do pensamento criativo, avaliação de risco, importância do relacionamento interpessoal e à aceitação da diferença e tolerância.

Este ambiente de empreendedorismo interagiu diretamente com os planos curriculares das disciplinas de TIAT, TCAT e, sobretudo, OTET, levando à sua necessária flexibilização. Para além destas, também estiveram diretamente envolvidas as disciplinas de TIC e de Inglês.



1

A primeira atividade desenvolvida foi a criação de uma ideia de negócio, que permitiu aos alunos, em grupo, discutirem diferentes temas e trabalhar em equipa. Foi um desafio à inovação, ao espírito empreendedor e à criatividade dos alunos participantes nesta atividade.

Seguidamente, foi definido um nome para a empresa (start-up), as suas cores, logótipo, slogan, produtos a criar, visão, missão, valores e objetivos.

Foram integradas as disciplinas técnicas do curso de turismo (TCAT - Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico, TIAT - Turismo - Informação e Animação Turística e OTET - Operações Técnicas em Empresas Turísticas) na criação e construção dos materiais e ideias de negócio (criação, abertura e apresentação da empresa), e as disciplinas de Português, Inglês e TIC na produção de textos, tradução e utilização de ferramentas digitais.

Utilizaram-se as ferramentas digitais: Google drive (apresentações), Canva, TwinSpace, Video Show, Powtoon, WhatsApp e Youtube.

Todos estas tarefas foram integradas nos diferentes currículos disciplinares e fizeram parte da operacionalização dos critérios de avaliação das disciplinas participantes nas tarefas do projeto. A progressão destas atividades foram muito importantes no desenvolvimento e motivação dos participantes envolvidos, tanto alunos como professores.

A coordenação do projeto fez sempre um acompanhamento de proximidade relativamente a todas as atividades realizadas ao longo do mesmo, de forma a que o objetivo final fosse atingido, realçando os valores de empreendedorismo, trabalho colaborativo e de equipa.

2

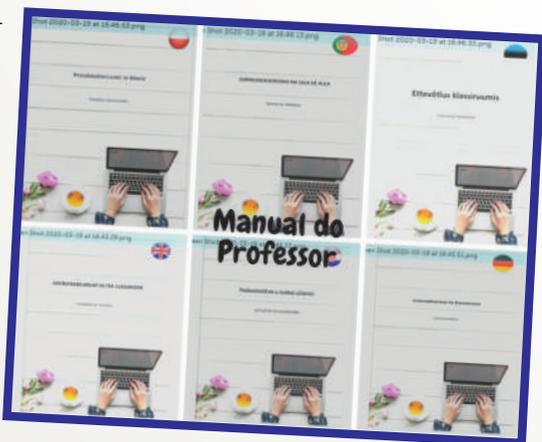
A segunda atividade desenvolvida foi um desafio para o espírito empreendedor e desenvolvimento profissional dos alunos e professores participantes, tendo decorrido na reunião transnacional realizada na nossa escola. Aqui, os alunos tiveram de trabalhar em equipas transnacionais, onde foram realizadas as apresentações de todas as “training firm”, em inglês, e criados os seguintes materiais, de acordo com todas as indicações da coordenação do projeto: email da empresa, memorando, catálogo, lista de preços, cartazes promocionais, cartões de visita, site, folhas de controlo de stock, faturação, de pedidos de material. Foi explicado como se passaria a simular as trocas comerciais entre as diferentes “Training Firm”.

Participaram as disciplinas técnicas do curso de turismo (TCAT, TIAT e OTET) na criação e construção dos materiais e as disciplinas de Português, Inglês e TIC na produção de textos, tradução e utilização de ferramentas digitais.

Utilizaram-se as ferramentas digitais: drive (apresentações), Canva, eTwinning, Video Show, Youtube, Publisher, Wix, WhatsApp, Powtoon.

Todos estas tarefas foram integradas nos diferentes currículos disciplinares e fizeram parte da operacionalização dos critérios de avaliação das disciplinas participantes nas tarefas do projeto. As tarefas desenvolvidas foram muito importantes para o desenvolvimento de competências e motivação de todos os participantes.

A coordenação do projeto fez um acompanhamento próximo e atento relativamente às tarefas realizadas ao longo do mesmo, de forma que o objetivo final do mesmo fosse atingido, tendo sempre em mente os valores do empreendedorismo, trabalho colaborativo e de equipa.



PROFESSORES VENCEDORES

Ricardo Domingues, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto professor deste projeto na minha escola, participei na coordenação e execução das atividades propostas com os alunos, na criação dos materiais necessários e solicitados ao longo do projeto, na elaboração dos produtos (Teachers Handbook e Students Handbook), na realização e produção de vídeos, na dinamização da plataforma eTwinning (TwinSpace). Colaborei com toda a equipa de trabalho (professores e alunos), tornando o empreendedorismo e o trabalho colaborativo uma realidade ao longo do mesmo. Foi uma experiência estimulante e de referência para o meu desenvolvimento profissional.

Teresa Fecha, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto professora deste projeto, participei na coordenação e execução das atividades propostas com os alunos e ainda nas operações de acolhimento e demais atividades a realizar com o grupo durante a estada no nosso país, tendo em conta a temática do projeto.

Considero que esta foi uma experiência fantástica, onde houve uma troca de experiências e vivências bastante enriquecedoras. O bom ambiente gerado entre alunos e professores de várias nacionalidades contribuiu decisivamente para uma proficua aquisição de conhecimentos e desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Natividade Filipe, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto coordenadora do Erasmus+ KA2 na minha escola, participei na planificação deste mesmo projeto com todas as coordenadoras das escolas parceiras, desde a definição de objetivos, à planificação de atividades conjuntas e até à elaboração dos produtos (Teacher's Handbook e Students Handbook) e relatório final. Colaborei com os colegas de TIAT, TCAT e OTET no desenvolvimento de atividades no âmbito do empreendedorismo, complementares ao currículo do curso de Turismo. Foi minha determinação promover o diálogo e a colaboração entre todos os parceiros, de modo a tornar a equipa mais coesa.

Nuno Ferreira, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto professor do projeto SYOB nesta instituição escolar, participei e colaborei com os meus colegas integrantes do projeto na coordenação e execução das atividades propostas com os alunos, na criação dos materiais necessários e solicitados ao longo do projeto, na elaboração dos produtos (Teachers Handbook e Students Handbook), na realização e produção de vídeos, na dinamização da plataforma eTwinning (TwinSpace).

Colaborei igualmente com toda a equipa de trabalho, tornando o empreendedorismo e o trabalho colaborativo uma realidade efetiva ao longo do mesmo. Esta experiência foi de facto única, o que me permitiu desenvolver ainda mais as minhas competências em diversas áreas do saber, aprimorando desta forma um conhecimento técnico que se constituiu numa efetiva e estimulante aprendizagem de desenvolvimento profissional, pessoal e técnico.



A VOZ DA DIREÇÃO

É bom saber que o trabalho colaborativo dá frutos! Recorrer a estes projetos permite que os alunos adquiram novos conhecimentos, de uma forma contextualizada e criativa, o que ajuda na eficácia da aprendizagem.

Este projeto em particular teve uma vertente muito interessante, na medida em que visou promover dinâmicas e competências de empreendedorismo entre os alunos na área do Turismo. Parabéns a toda a equipa pelo trabalho realizado.

A VOZ DOS ALUNOS

Carlos Sousa, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto aluno do projeto SYOB na minha escola, participei e executei as atividades propostas pelos professores, tanto portugueses como estrangeiros, atividades essas que eram realizadas por grupos mistos, na criação dos materiais necessários e solicitados ao longo do projeto.

Foi uma experiência sem dúvida alguma memorável, que aconselho a todos os alunos a experimentarem, nem que seja uma vez, devido ao que se aprende sobre outras culturas e ao agradável convívio que se mantém com colegas de outras nacionalidades.

Adrielly Lima, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto aluna do projeto SYOB na minha escola, participei e executei as atividades propostas pelos professores. Colaborei com toda a equipa de trabalho

(professores e alunos), tornando o empreendedorismo e o trabalho colaborativo uma realidade ao longo do mesmo. Foi uma experiência fantástica, devido a troca de experiência com outras nacionalidades.

Inês Ferreira, Escola Secundária Ferreira Dias

Enquanto aluna do projeto SYOB na minha escola, participei na execução das atividades propostas e na criação dos materiais necessários ao longo do projeto.

Foi uma experiência única, que me permitiu trocar experiências e vivências com alunos e professores de diversos países, com realidades muito diferentes, onde pude desenvolver as minhas competências, aprimorando e estimulando a minha comunicação e ajudando bastante no desenvolvimento do meu inglês.

Bruna Mendes, Escola Secundária Ferreira Dias

Esta foi, sem dúvida, uma das minhas melhores experiências escolares. Em muito pouco tempo, consegui experienciar e aprender o que poderia ter levado um ano letivo. Pude melhorar as capacidades profissionais, melhorar o meu inglês, as minhas capacidades TIC, entre outras.

Quero aproveitar para agradecer aos meus professores a oportunidade que me deram para participar neste projeto.



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





11

11-15
ANOS

LOCAL AND GLOBAL CHANGE AGENTS

Áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- ✓ Pensamento crítico e pensamento criativo
- ✓ Bem-estar, saúde e ambiente
- ✓ Saber científico, técnico e tecnológico

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

PAÍSES ENVOLVIDOS



RESUMO DO PROJETO

O projeto pretendeu ser uma abordagem educacional para estimular os alunos a respeitarem a Natureza e sensibilizar os seus pares e familiares para as atitudes em relação à sustentabilidade do planeta. Os alunos investigaram problemas ambientais locais e globais e possíveis medidas de mitigação. Envolvemos a comunidade escolar com um compromisso de medidas ecológicas que todos possamos fazer no dia a dia (pequenos gestos podem trazer grandes mudanças). Envolvemos associações ambientais que ajudaram a compreender melhor as questões globais e o que está a ser feito a nível Europeu para combater as Alterações Climáticas. Pretendemos formar alunos mais amigos e pró-ativos do meio ambiente.



1

As monitorizações de Outono e de Primavera realizadas ao rio Coina, em parceria e com o apoio do Centro Ambiental da Mata da Machada e Sapal do rio Coina, foram das atividades mais enriquecedoras deste projeto. Foram envolvidos alunos de duas escolas - a Escola Augusto Cabrita e a Escola de Álvaro Velho. Na monitorização de Outono, realizámos as análises ao rio Coina, observámos a biodiversidade e registámos as espécies invasoras. Realizámos registos fotográficos e pequenos vídeos. Ainda, fizemos a identificação de aves com guias. Analisámos a qualidade da água, PH, condutividade elétrica, presença de alguns protozoários indicadores da qualidade da água, calculámos a velocidade da água. Aproveitamos, ainda, para recolher algum lixo, nomeadamente plástico. Na monitorização da Primavera, repetimos as atividades, mas, desta vez, sem alunos e com todas as medidas de segurança devido à pandemia por Covid 19.

Ainda no âmbito do estudo local, os alunos tiveram uma palestra sobre os Ecossistemas aquáticos, na Mata da Machada, onde procederam ao descasque de Acácias, num workshop prático proporcionado pelo Centro Ambiental.

No âmbito do combate às espécies invasoras, destaco a ação de voluntariado realizada para retirar o jacinto de água do rio Sorraia. Esta bela espécie invasora, originária da América do Sul, e que apareceu em Portugal nos anos 30, caracteriza-se por um rápido crescimento, quando encontra condições adequadas, podendo mesmo duplicar-se em poucos dias. O grande problema é que os jacintos de água criam uma espécie de tapete que, muitas vezes, cobre totalmente a superfície da água. E é este tapete que faz com que a luz incidente seja reduzida, diminuindo assim a qualidade da vida aquática, levando em muitos casos à eutrofização (excesso de nutrientes ricos, compostos químicos ricos em fósforo ou nitrogénio). Para além do impacto nos ecossistemas, os jacintos impedem ainda a navegação e entopem os canais, dificultando a pesca e o uso recreativo do rio, bem como o uso da água para rega da agricultura.

Como tal, os nossos alunos foram verdadeiros agentes locais e globais, pois esta problemática estende-se também por toda a Europa.

2

O Blue Planet Day foi um dos eventos planeados no âmbito da campanha eTwinning sobre as alterações climáticas e que foi integrado neste projeto. Este evento teve como objetivo promover a educação para o clima e a alteração de comportamentos. O planeta necessita de mudanças urgentes, nomeadamente comportamentais. Alertar consciências e mudar atitudes foi o principal desafio para integrar as comunidades escolares a virem para a escola vestidos de azul e com os globos da Terra nas mãos.

Para a preparação deste evento escolar - Dia do Planeta Azul, durante o qual professores e alunos vieram para a escola vestidos de azul (quando possível com globos nas mãos) e conversaram sobre questões de proteção climática, várias discussões aconteceram sobre as mudanças climáticas – causas, efeitos e preservação da diversidade natural. Devido à situação atual de pandemia, alguns eventos decorreram online. Realizámos videoconferências, criámos uma galeria de fotos ou vídeos daquele dia na escola (no caso de educação a distância: reuniões online). Na nossa escola realizámos, ainda, o estendal da sustentabilidade, onde foram realizados, pelos alunos, desenhos e mensagens em tecido com pequenos gestos, grandes mudanças! Estas mensagens foram colocadas numa corda com os tecidos estendidos com as respetivas mensagens.

Neste evento, participaram alunos e professores de diferentes países europeus, que estiveram envolvidos numa grande partilha, onde realizaram vídeos e pósteres que contribuíram para o produto final - um e-book com todos os registos.

Neste evento interativo e interdisciplinar, os alunos adquiriram não só novos conhecimentos, mas também outras habilidades. Foram criados pôsteres e um e-book sobre as diferentes atividades (<https://www.storyjumper.com/book/showframe/91366916/5fa3dfa0b74fc#page/1>).

PROFESSORAS VENCEDORAS

Helena Pires, Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho

eTwinner desde 2015, sou adepta destes projetos porque consegui tornar-me uma docente melhor, através de formação de qualidade, desenvolvimento pessoal, contacto com diferentes culturas, melhoria da língua inglesa, e sobretudo, a motivação dos meus alunos. No projeto “Local and Global change Agents”, os estudantes foram verdadeiros agentes de mudança, pesquisando e estudando as problemáticas locais ligadas às alterações climáticas e, sempre que possível, atuando (pequenos gestos que fazem grandes mudanças). Depois tornaram estas questões globais, pois, ao partilhá-las, perceberam que algumas preocupações ambientais são comuns e que a consciencialização de atitudes cívicas é essencial. Nesta partilha, tiveram oportunidade de “viajar” até outros países e perceber o que está a ser feito a nível Europeu para minimizar e mitigar as Alterações Climáticas, tornando-se assim futuros cidadãos proativos.

Isabel Chaves, Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho

Entrei no eTwinning em 2018 e ainda estou em aprendizagem. Fiquei adepta desta metodologia, pois, além da interdisciplinaridade dos projetos, percebi que os alunos gostavam de se envolver nos mesmos. O projeto “Local and Global change Agents” foi muito acarinhado pelos meus alunos, sobretudo pelos mais pequenos. Além das atividades experimentais ligadas ao ambiente, também aprenderam palavras em inglês. Trabalhámos os valores e a cidadania. Realizámos sementeiras e envolvemos as famílias. Os alunos ficaram a aprender mais, pois também envolvemos Associações Ambientais que vieram à escola dar formação adequada à idade das crianças. Aprenderam atitudes que ajudam a preservar o planeta e sabem que o futuro passa pelas suas atitudes.

Maria do Céu Robalo, Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita

Neste projeto, participámos sempre com entusiasmo e motivação; demos um contributo enorme para que os alunos aprendessem de um modo diferente. O trabalho colaborativo entre alunos e professores permitiu implementar os conteúdos curriculares de modos diferentes, tendo também contribuído para uma melhoria no relacionamento entre os pares com equipas internacionais e para uma verdadeira dimensão europeia da educação. Desenvolvemos atividades em contexto real, houve o empenho e a entrega dos alunos, pensamento crítico, comunicação, colaboração e partilha das suas ideias, trabalhando em equipa, recorrendo ao conhecimento e a metodologias para explicar o mundo natural a partir de evidências. Os alunos melhoram as suas competências, foram também cidadãos mais ativos, a respeitar a natureza e a sensibilizar os seus pares e familiares para as atitudes em relação à sustentabilidade do planeta e a uma maior mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Ana Mendes, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

Com este projeto desenvolvemos valores de cidadania transversais ao currículo. Ajudou-nos a perceber que, se estivermos todos focados em encontrar soluções ambientais exequíveis, podemos salvaguardar e preservar o património natural, dado que estamos a viver problemas globais muito difíceis ao nível ambiental. Tomámos consciência de que há vários eixos de atuação e muitas possibilidades para sermos amigos do planeta, tendo em conta os dezassete objetivos do desenvolvimento sustentável, como, por exemplo, quando fazemos a gestão da água ou quando usamos sacos de pano em vez de plástico e transmitimos a mensagem de que não é preciso comprar tudo e que os objetos recriados por nós têm um valor sentimental. O mais importante foi capacitar os alunos a tomar decisões conscientes e adotar ações responsáveis para assegurar a integridade ambiental, a viabilidade económica e uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras.



A VOZ DOS DIRETORES

Luís Latas, Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho

A Missão de uma Escola Pública resultará sempre na procura de um serviço público educativo de qualidade. A aposta que tem vindo a ser feita nos últimos anos pelo Agrupamento nos projetos eTwinning e na internacionalização de parcerias estabelecidas com escolas, fruto do trabalho, dedicação e empenho dos seus docentes e alunos, assume-se como uma mais valia na procura da excelência de processos e ações, garantido assim que todos os alunos e profissionais se sintam desafiados a alcançar o máximo do seu potencial e, simultaneamente, possibilitar aos alunos a construção de uma base sólida de competências, conhecimentos e valores, que lhes permitirá tornarem-se cidadãos produtivos, proativos e bem-sucedidos num mundo em constante mudança.

Sendo, sobretudo, resultado do empenhado e apaixonado labor dos nossos docentes e alunos, é para nós uma honra ver o Agrupamento Escolas Álvaro Velho ser agraciado com os Selos de Qualidade Nacional, Europeu e Prémio Nacional.

Mariana Alves, Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita

Os projetos eTwinning são muito acarinhados por este Agrupamento e temos participado, ao longo destes últimos anos, em vários, com reconhecimento de alguns Selos de Qualidade eTwinning. As parcerias que se estabeleceram também foram sempre uma mais valia. Neste caso concreto, é para nós uma honra termos sido premiados com o Selo de Qualidade Nacional e Europeu, assim como com o Prémio Nacional. Estes prémios são, sem dúvida, o reconhecimento do trabalho colaborativo e dedicação, realizado pela professora Maria do Céu Robalo, grande entusiasta dos Projetos eTwinning. Estes projetos são muito pertinentes, porque abordam assuntos tão importantes como as alterações climáticas e permitiram uma abordagem prática e um maior envolvimento dos alunos.

Carlos Teixeira, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

Indo ao encontro da Missão presente no Projeto Educativo, a ação educativa coloca o seu foco no desenvolvimento de estratégias que contribuam para “o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”. A metodologia de trabalho de projeto, o desenvolvimento de múltiplas literacias que permitem analisar e questionar criticamente a realidade, capacita os alunos, tornando-os agentes de mudança local e global. Ser “Local and global change Agents” só é possível numa escola com ações intencionais, com articulação entre os documentos orientadores da prática educativa. Todavia, há um fator crítico que condiciona o potenciar das múltiplas literacias, como seja, o empenho, a dedicação, o rigor, a formação, a empatia e a inteligência emocional dos docentes.

A VOZ DOS ALUNOS

Miguel Gregório

Tenho aprendido muita coisa sobre biodiversidade e poluição, mas, sobretudo, aprendi a “respeitar” mais o nosso planeta. Ao participar neste projeto, percebi que sozinho não faço grande diferença, mas, se todos colaborarmos, podemos ajudar muito mais o nosso planeta. Tento realizar algumas atividades sempre que posso, como apanhar o lixo, reciclar, etc. Sei também que, ao estar neste projeto, posso vir a tornar-me numa melhor pessoa no futuro.

Rodrigo P.

Envolvi-me neste clube e nestes projetos e estou a adorar o que tenho feito e todas as atividades realizadas. Aprendi mais sobre o planeta e todos os cuidados a ter. Mudei a minha forma de ver tudo em termos ambientais. Apanho lixo sempre que posso e, se vejo alguém deitar lixo para o chão, chamo a atenção. Sei que isto vai dar-me lições para o futuro. A atividade de que mais gostei foi a análise ao rio Coina, pois há momentos de interação entre nós divertidos.



Gonçalo Paulo

O projeto “Local and global change Agents” constituiu, de um modo geral, um importante acréscimo acerca da minha visão sobre a problemática que são as alterações climáticas, e, em particular, o eTwinning, que me possibilitou aprender, colaborar e partilhar a troca de ideias sobre este assunto com outros agrupamentos escolares de vários países, sendo que, esses agrupamentos estão inseridos noutros meios urbanos e sociais com realidades diferentes da nossa.

Pela primeira vez, tive vontade de trabalhar e de fazer coisas que nunca tinha feito. O projeto foi muito útil, porque encontrámos soluções que posso pôr em prática e ajudaram-me a perceber os problemas ambientais que temos no mundo e a sermos responsáveis no combate às alterações climáticas. Aprendi a preservar o planeta de diversas maneiras, melhorei o meu caráter enquanto cidadão e aprendi lições de vida muito valiosas para o meu futuro.



Link de acesso
ao TwinSpace
do projeto *



Link para o vídeo
de apresentação
que foi divulgado
na Cerimónia
da Entrega
de Prémios.





REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union